



ANO NOVO

UM DESAFIO

Entramos no ano de 1989, o qual nos traz à lembrança factos notáveis, da História Mundial:

— ocorre o segundo centenário da Revolução Francesa, que avassalou o «Mundo», em suas consequências, e que os franceses vão festejar com espavento;

— ocorre o centenário - mais um - da morte de Filipe II, de Espanha, que os espanhóis consideram dos maiores de todos os tempos, e que ocupou o Trono de Portugal, iniciando o reinado dos Filipes, escorraçados em 1640;

— ocorrem os Centenários dos Descobrimentos, que são glória de Portugal e da Espanha; e

— prosseguem os trabalhos diplomáticos e económicos para a consolidação da Comunidade Económica Europeia.

Neste novo ano, que hoje começa, que devemos pensar e como agir face aos acontecimentos?

Já não há uma Revolução Francesa a proclamar; liberdade, igualdade e fraternidade; há um Mundo a gritar por essas realidades; já não há um Filipe II a ameaçar Portugal com a ocupação militar e política; há no entanto uma Comunidade Económica Europeia a bater-se pela unidade política, que começa a provocar reacções, como a inglesa, e receios de muitos; já não andamos pelos mares a descobrir o Mundo desconhecido, mas anda a ciência a pesquisar o Universo e a insuflar vigor e orgulho a quantos sentem que a ciência faz parte do progresso da Humanidade.

Face a tudo isto, nós portugueses temos de nos preparar para o chamado «Dia da Europa-92».

É que neste ano acabam as fronteiras económicas e a concorrência livre de produtos vai circular em todos os países da C.E.E. de que Portugal é membro, e vai por em causa a capacidade, o dinamismo, e o próprio orgulho do português. A agricultura e a indústria sofrem esse grande embate.

Como enfrentá-lo?

Com inteligência, com alvite, com amor ao trabalho, com dedicação à causa comum que pesa sobre todos nós.

1992 será o julgamento prático da grande Revolução que a C.E.E. nos impõe em todos os campos.

A fuga, mediante a emigração, a procura do funcionalismo público, o individualismo e o egoísmo não terão cabimento nesta grande Revolução, que já se processa há anos e terá a sua expansão mais viva e perigosa, para os descuidados e preguiçosos em 1992.

É preciso ganhar esta batalha para bem de todos os portugueses.

JÚLIO VAZ

FELIZ ANO NOVO

«A Voz de Melgaço» deseja aos seus colaboradores, assinantes, anunciantes bem como a todos os leitores

Feliz Ano Novo

LEI DE IMPRENSA

QUE SAUDADES DO «FASCISMO»...

POR: JÚLIO VAZ

Os democratas de «Abril» voçiferaram, e muito bem, contra a «censura», à imprensa durante o tempo denominado, politicamente, o «Estado Novo».

Mas não respeitaram, os mesmos democratas, os jornalistas, no plano da justiça como se fazia no tempo do «fascismo».

Comparando a legislação «fascista» com a legislação «democrática» de agora, veremos, facilmente, que a Justiça no tempo do «fascismo» respeitava a pessoa do jornalista - a pessoa humana - e, agora, o jornalista é inferiorizado no plano jurídico e desrespeitado no plano das «garantias» protegidas pela Constituição.

Agora pretende-se a celeridade a todo o vapor.

Vejamos alguns casos:

Na legislação «fascista», o jornalista-réu podia apelar da pronúncia do Ministério Público até ao Supremo.

Aconteceu comigo: depois de pronunciado em primeira instância e de alterada, a pronúncia na Relação, o Supremo despronunciou-me.

Beneficiei, porque não tive despesas senão as da apelação, beneficiei, porque não fui a julgamento; beneficiei, porque não incomodei testemunhas, e não perdi tempo; e beneficiei a justiça, que se prestigiou, e o movimento judiciário que teve menos um processo para julgamento.

Com a lei «democrática» o jornalista - réu não pode apelar senão depois de julgado!...

Na legislação «fascista» o réu era julgado quando se tratava de crime de liberdade de imprensa por um tribunal colectivo. Eram três a julgar. Seria de mais? Que acontece, ou pode acontecer, agora?

Prefiro que a resposta seja dada pelo juiz da Relação, Pinto Furtado, o qual escreveu em «O Dia» de 28 de Maio de 1980:

«... Um decreto-lei de 1975 pretendeu refrescar o recrutamento dos juizes, impondo experimentalmente o estágio como forma de ingresso, tanto na magistratura do Ministério Público como na Judicial.

Assim surgiram os juizes estagiários, a que outros diplomas posteriores se têm dedicado, ten-

tando aperfeiçoar o sistema.

Foi-se todavia ao ponto de atribuir aos estagiários a mesma competência funcional dos juizes de direito, o que quer dizer que eles podem, sozinhos, por sua autoridade, presidir a audiências de julgamento, despachar em processos e sentenciar, como se fossem o juiz titular do Tribunal em que estagiam.

... Foi publicado durante o governo Pintassilgo, um decreto - lei que criou o Centro de Estudos Judiciários e procede a uma completa revisão do sistema.

... Com este diploma, a coisa piorou. Um jovem saído da Faculdade aos 23 anos de idade poder-se-á perfeitamente, com uns poquinhos de actividades teórico-práticas e uns perlimpimpins de iniciação ou de pré-afecção, ver-se juiz de direito aos 25 anos de idade!...

Na lei de Imprensa «fascista» o jornalista - réu podia utilizar a instrução contraditória e com a lei «democrática» não apode utilizar, mas mantém-se para outros crimes e, portanto, outros arguidos.

Isto leva-nos a respeitar esta corajosa afirmação e ao seu autor, do Juiz Carlos Alberto da Cruz Broco, levrada, em sentença, e que é deste teor: «**Que é democrática a liberdade mas não sabe em que espécie de democracia, se é só a de alguns ou de todos para todos.**»

Na legislação «fascista» era essencial para a condenação do jornalista-réu, o «animus injuriandi».

O acto humano responsável procede da inteligência, que atenta no facto, e da vontade, que o aceita ou rejeita.

Pois a lei de imprensa «democrática» dispensa o «animus injuriandi». - Quem tem sorte é o papagaio, o qual pode proferir injúrias e difamações à vontade, pois não se pode sentar no banco dos réus.

A lei de imprensa «fascista» não exigia depósito financeiro ou fiador para aguardar o julgamento em liberdade. Confiava-se na pessoa.

A lei «democrática» exige depósito ou fiador.

E o caso não é de somenos

A imprensa regional é subsidiada, há poucos anos, embora, pelo Estado. Se é subsidiada é porque necessita e tal necessidade é reconhecida pelo Executivo.

Como pode a imprensa regional aguentar as despesas de um Tribunal, acrescidas das deslocações das testemunhas e dos honorários e dos advogados?...

Para cúmulo, a lei «democrática» entende que as expressões incriminadas como injúrias ou difamações são em si sem relação ao responsável que as proferiu.

Coloca o processo totalmente na mão do juiz, tornando-se num julgamento subjectivo e exclusivamente pessoal. O juiz Carlos Alberto da Cruz Broco, a que já aludimos, escreve numa sentença: «quer dizer, uma vez escrito determinado artigo e qualificado objectivamente como injurioso, então estará consumada a prática de um crime de Abuso de Liberdade de imprensa independentemente da intenção de quem o escreveu e (ou) o publicou...»

E comenta: «E surgem as duas posições possíveis que já deixámos expostas, isto é, ou se considera que é necessário averiguar e demonstrar a intenção de injuriar ou então é desnecessária a prova desse elemento que consideramos constitutivo, e então pergunta-se: para quê fazer um julgamento para apurar aquilo que não tem interesse dado que os **arguidos já estão «a priori» condenados!**»

A isto nos conduz, ou pode conduzir a lei «democrática» da imprensa. Acontece, porém, que os «democratas» socialistas, pela boca de Almeida Santos, queriam ainda mais: queriam acabar com o sigilo profissional do jornalista. Isto constava do projecto de Lei de Imprensa do então Ministro Socialista Almeida Santos.

Por tudo o que deixamos escrito aceitamos este período de Gouveia de Albuquerque de 1988: «Enfim, basta apenas mais um pouquinho de rapidez para que se consiga que os jornalistas sejam condenados antes mesmo de serem julgados...»

JÚLIO VAZ

DA VILA E CONCELHO

DA VILA E CONCELHO

DA VILA E CONCELHO

Aniversário

Festejou o seu aniversário natalício a Sr.ª. Dr.ª. D. Clarisse da Fonseca Douteiro Carriou, esposa do Sr. Dr. Francisco Carriou, residentes em Vila Formosa, Estado de São Paulo - Brasil.

Felicitações a aniversariante, com desejos de longa vida e os nossos parabéns.

Bodas de Ouro Matrimoniais

Festejou as suas Bodas de Ouro Matrimoniais o casal nosso conterrâneo Sr. Firmino Esteves, Agente da Guarda Fiscal aposentado, e sua esposa Sr.ª. D. Alzira Douteiro Esteves, residentes na freguesia de Paços deste concelho.

Por tal motivo, felicitamos o casal aniversariante, com desejos de longa vida no convívio de seus familiares e amigos.

Baptizado

Na Igreja Matriz desta vila, foi baptizada uma menina a quem foi posto o nome de Bárbara Cláudia, filha do Sr. Carlos Alberto Gonçalves de Araújo, funcionário do Banco Borges & Irmão, e da Sr.ª. D. Maria Armada da Costa Urze de Araújo.

Foram padrinhos o primo e tia da neófito Gabriel Codesso de Araújo e de Cláudia Teresa da Costa Urze (estudante).

À neófito desejamos muitas felicidades e a seus pais, os nossos parabéns.

Poluição Sonora

Condutores de automóveis e motorizadas decidiram transformar em pistas de corrida as principais artérias da vila causando um barulho ensurdecedor.

Há-os também que estacionam os veículos em cima dos passeios e não respeitam os sinais que se encontram colocados nas ruas, não tendo, assim, respeito por ninguém.

Aguarda-se que estes abusos sejam eliminados.

Aniversário

Em ambiente familiar, festejou o seu aniversário natalício a nossa conterrânea Sr.ª. D. Lurdes Ribeiro Rodrigues, esposa do nosso estimado assinante Sr. Manuel José Rodrigues, radicados em França.

Por tal motivo, desejamos que esta data se repita por muitos anos e os nossos parabéns.

FUTEBOL

Melgacense 0 Formariz 2

Jogo efectuado no Campo Municipal de Melgaço a contar para 11ª jornada do Campeonato Distrital da 1ª Divisão da Associação de Futebol de Viana do Castelo, entre as equipas do Sport Clube Melgacense e o Formariz Atlético Clube, de Paredes de Coura.

Árbitro Amadeu Sora, auxiliado por Adelino Pereira (Bancada) e Rodrigues Costa (Peão) e os grupos alinharam da seguinte forma.

MELGACENSE: Emiliano, Quim, Gonçalves, Passos (cap.) e Garrincha (Toninho); Raúl, Pedro e Pentead; Zé Augusto; Bimbas e Taboas.

Treinador João Torres Lima.
FORMARIZ: Pimenta; Chiné (Eduardo), Vítor (cap.), Zé António e Rogério; Chalana, Mendes e Caldas; Filinto Nau e Agostinho. Treinador Franqueim de Sousa.

Ao intervalo: 2-0.
Marcadores: Mendes aos 35 minutos e Agostinho aos 37.

Ação Disciplinar:
Cartões Amarelos a Chiné, Bimbas e Garrincha.

Partida disputada com o esférico sempre pelo ar e manifestamente pobre tecnicamente. Os visitantes dominaram abertamente durante todo o encontro e só não alcançaram uma vitória mais expressiva devido aos seus avançados se encontrarem em tarde pouco inspirada.

Arbitragem boa.
Alfredo Lourenço do Paço

DE PADERNE

Os acidentes estão à vista e sempre que possível devemos evitá-los. Isto refere-se ao que há poucos dias se passou no lugar do Pontilhão, na Ponte denominada de Lavandeira, limites da Freguesia de Prado com Paderne. Um automobilista por escassos centímetros devido a espessa camada de neveiro não foi parar ao regato e o que daí resultaria?

Isto é devido à falta de guardas da Ponte que há quatro ou cinco anos de um acidente terem ido parar ao fundo do regato, isto é da parte de baixo mas no lado de cima também faltam algumas que aos patifes da noite servem de distração. Segundo se afirma o autor do acidente que deu lugar aos guardas da ponte irem parar ao fundo do regato reconhecendo-se culpado parece ter pago os estragos causados mas até hoje ainda nada se fez. O povo agradece muito às autoridades que superintendem neste assunto, que as guardas sejam colocadas na referida Ponte.

No nº 876 deste quinzenário alertei as autoridades com competência para tal fim para acudirem ao caminho ou Calçada dos Seixos nas proximidades da Quinta da Torre. Único caminho que dá serventia para o transporte de produtos da terra desde S. Marcos até ao limite da Freguesia de Remoães. Este caminho que nunca foi dos melhores está pior do que nunca devido aos grandes temporais que se fizeram sentir nos dias 20 e 21 do mês de Julho. O referido caminho ficou de tal maneira degradado que um tractor tem de ser sempre rebocado por outro e onde se encontra na maior parte das vezes o outro?

Como se aproxima a sementeira do centeio, transporte de lenha e mato, o referido caminho devia ser imediatamente arranjado. E já que me refiro a caminhos, não posso deixar de me referir ao caminho da Costa de Sontra, ser-

DE CHAVIÃES

DIA DA PADROEIRA DE PORTUGAL

Finalmente, não foi com foguetes nem com música assinalado o dia dedicado a Nossa Senhora da Conceição, nem mesmo na sua capelinha no lugar da Quinta desta Freguesia, conforme foi anunciado em número deste quinzenário, mas sim na igreja paroquial, cujos actos litúrgicos foram os seguintes: Na noite dos dias 5, 6 e 7, triduiu com missa e pregação e no dia 8, missa contada com pregação.

UM MELHORAMENTO QUE SE DESEJAVA

Talves caia bem no sentimento das pessoas amantes do asseio urbanístico a notícia que lhes vou oferecer, pois a Junta de Freguesia, não deixou por mãos alheias a notícia-queixa, que dei para a "Voz de Melgaço" de um de Maio do corrente ano, sobre o estado vergonhoso em que se encontrava o Parque do Viso, outrora um jardim de flores. - Hoje, posso informar e esperar, de que aquele local, futuramente voltará a ter o asseio que lhe é devido, pois a JAD do nosso distrito, já ordenou a remoção de toda a casta de entulho que lá se encontrava. Portanto, embora a Junta de Freguesia tenha o dever de zelar pelos interesses da população, nada me custa dizer-lhe "muito obrigado" pela aceitação que deu à minha notícia. À JAD do nosso distrito, quero demonstrar-lhe publicamente a minha simpatia e também o meu reconhecimento, por ter atendido aos desejos da Junta de Freguesia. - Aos prevericadores, faço-lhes um pedido especial: O Parque do Viso é de todos, mas com uma obrigação a cumprir, que é zelar pelo seu asseio, para que os que nos visitam, não mal digam de nós e não é fazer dele monteira de lixo, que não foi pouco o que de lá saiu. Pois não exagere se disser que foram retirados para cima de 20 camiões de entulho de toda a espécie, removidos por uma potente máquina catrapilar e foram precisos 2 dias para retirar toda a entulhada. Portanto, a bem do asseio e da saúde pública, que não se volte a repetir o abuso de fazer do Parque do Viso lixeira, porque além de ser anti-higiénico, torna-se feio para os visitantes.

PEQUENO ACIDENTE DE BICICLETA

Dois ciclistas menores, mas aspirantes à volta a Portugal em Bicicleta, de nome Guilherme Alves e Paulo Esteves Alves, residentes no lugar da Igreja, ao que parece, despistaram-se na segunda curva na estrada que baixa do Viso para Chaviães, embatendo um contra o outro, estatelando-se no solo. Do resultado da queda que podia ter consequências graves, apenas o Guilherme Alves, teve de levar um conserto na cabeça com 16 pontos e mais umas pequenas escoriações pelo corpo. Mais sorte teve o Paulo Esteves. Já os temos visto na estrada Nacional, a par um do outro e a rolarem sem preocupação do perigo e sem temerem o castigo dos pais e das autoridades.

ROUBO DE FLORES NO CEMITÉRIO

Há quem diga que pessoa de poucos sentimentos, têm roubado flores em campos do cemitério, para adornarem as dos seus defuntos.

A ser verdade, e para exemplo de outros, mereciam que lhes cortassem as orelhas.

A terminar, desejo sinceramente a toda a família de A Voz de Melgaço, que o ano novo que se aproxima, seja para todos um porvir de FELICIDADES.

venta de muitas propriedades e que pouco mais ao menos está nas mesmas condições, ou seja, dois para rebocar um ou gente para puxar em cordas como muitas vezes tem acontecido. Mas nem sempre, as pessoas aparecem.

O péssimo estado deste caminho verificou-se desde que as autoridades autorizaram deitar entulho em grande quantidade com a promessa de calcetarem dentro em pouco o referido caminho. O

NECROLOGIA ANTÓNIO DOUTEIRO

No Hospital desta vila, onde se encontrava internado, faleceu o nosso conterrâneo Sr. António Douteiro, comerciante, natural da freguesia de Paços e radicado no lugar do Fulão freguesia de Fiães há muitos anos.

O extinto, pessoa de respeitabilidade e muito considerada no nosso meio, era casado com a senhora D. Maria Dantas Douteiro pai dos senhores Júlio Douteiro emigrante em França e António Douteiro, empregado bancário em Braga, irmãs das senhoras D. Glória Douteiro; D. Alzira Douteiro; D. Alexandrina Douteiro, dos senhores José Douteiro e Júlio Douteiro.

No seu funeral que se realizou com missa de corpo presente a que presidiu o rev. P. e António Esteves, incorporaram-se algumas centenas de pessoas vindas de diversas localidades do nosso concelho e outras da vizinha Espanha, onde o extinto tinha inúmeras amizades.

Conduziu a chave da urna o Sr. Dr. José Luis Douteiro, neto do finado.

A toda a família em luto, apresentamos sentidas condolências.
Alfredo Lourenço do Paço.

JUSTINA ROSA ESTEVES

AGRADECIMENTO

A irmã, Amélia, as sobrinhas, Rosa da Purificação e Amélia, os sobrinhos-netos Carlos Nuno, Maria do Rosário, Júlio, António, Manuel Luis e Maria Amélia, bem como os demais familiares da saudosa extinta JUSTINA ROSA ESTEVES, de Roussas vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas que estiveram presentes na vigília, no funeral e na missa de 7º dia, em Braga e em Roussas bem assim, a sua solidariedade e presença amiga e cristã.

ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes
Agente oficial das marcas
AEG TELEFUNKEN e
GRUNDIG

Assistência Técnica
VENDA DE APARELHOS
ELECTRODOMÉSTICOS

RUA DO RIO DO PORTO
TELEFONE 42650 - 4 O MELGAÇO

SERRALHARIA ARTÍSTICA CODY

- PORTAS - CAIXILHOS -
MARQUISES -
(Tudo em Alumínio
Anodizado)

de Carlos Alberto Codesso
Granjão - Paderne - Telef. 42244

4960 MELGAÇO

que é certo é que parte do entulho já as águas bravas o levaram para as propriedades dos seus proprietários. estas propriedades tem dois caminhos mas um está como ficou dito e o outro está interrompido a qualquer meio de transporte e agora pergunto eu: Quem é a autoridade com competência para convidar o seu proprietário a desembrasar o caminho visto que está interrompido há mais de seis meses? E agora passamos ao caminho junto do estabelecimento comercial de Várzea, lixeira dos escombros que de qualquer obra que nas proximidades se façam. O que o tornam intransitável e perigoso para as pessoas que por ali tentam passar. Esses Senhores que se comprometeram a velar pelas necessidades da Freguesia não podem classificar Paderne de 1ª ou de 3ª. É preciso ter bem presente que Paderne não chega só até ao local da antiga Feira do Gado mas sim até S. Marcos.

D.S.

"OPERAÇÃO NATAL88"

De 16 de Dezembro de 1988 até 15 de Janeiro de 1989 está montada a "Operação Natal/88" que funcionará em várias Fronteiras, Aeroportos e Estações do Caminho de Ferro.

Aos emigrantes da nossa terra interessa a de Valença do Minho, a qual estará aberta das 8 às 22 horas.

A "Operação Natal/88", pretende ajudar os emigrantes que, nesta Quadra do Natal, visitam as suas famílias.

«A VOZ DE MELGAÇO» PROPRIETÁRIOS ANTÓNIO LUIS VAZ E JÚLIO HILÁRIO VAZ

Director:
JÚLIO HILÁRIO VAZ
Subdirector
CARLOS NUNO
SALGADO VAZ
REDAÇÃO E
ADMINISTRAÇÃO:
Largo da Senhora-a-Branca, 105
- 4700 BRAGA - Tel. 25284
Composto e Impresso em Offset
Empresacoop-R. Bernardo
Sequeira, 591-Tel: 79 850
Braga

Assinaturas (Anual):
900\$00

Aos assinantes que recebem o jornal com uma 3ª dobra ou cinta mais 400\$00 por ano.

Recordando... Meditando

Eis-nos de novo no Natal, mais outro Natal.

Neste mundo conturbado, em que no coração de tantos homens reina só a maldade e o desejo de violência e em que elementos da natureza causam tantas vítimas, ficando à volta uma imagem de dor, luto e destruição, que poderemos pedir ao Jesus Menino?

Que ajude os que sofrem, que a Paz entre no coração dos homens maus e que nos proteja e defenda dos males que assolam o Mundo.

Mas façamos por merecer essas graças, fazendo algum sacrifício, ajudando os que sofrem dores físicas e morais, auxiliando dentro das nossas possibilidades, os que sofrem dificuldades.

Tanto dinheiro se gasta comprando brinquedos caríssimos, comprando tanta coisa supérflua e não nos lembramos que na mesma rua, às vezes no mesmo prédio, mora gente que não pode sequer comprar uma refeição melhorada para o

Natal, ou outras, que vivem sózinhas, sofrendo de solidão e saudade, mesmo não tendo dificuldades financeiras.

Façamos do Natal uma verdadeira Festa de amor e alegria, alegrando o coração dos outros e o Jesus Menino não deixará de ter em conta esses gestos em sua honra.

Que para os leitores deste Jornal, que longe ou perto o lêem, esta quadra seja na verdade uma quadra de Paz e boa vontade no coração de todos.

*Meu Jesus Menino,
Meu Menino Deus.
Dai-nos tua benção,
E a graça dos Céus.*

*Glória nas alturas,
Cantam anjos teus.
Dai-nos Paz e luz,
Rezam lábios meus.*

*Lisboa, Dezembro de
1988
M. S.*

«A VOZ DE MELGAÇO»



FABRIMAR DO PRINCIPIO AO FIM

UMA RAÇÃO DE RAÇA

**À VENDA NA COOPERATIVA DE
MELGAÇO**

FABRIMAR

**FÁBRICAS DE MOAGENS
DO MARCO, LDA**

Parada do Monte, 19

Estradas

Foi ultimamente rompida nova estrada para a veranda do Mourim. Para esse efeito reconstruiu-se a ponte do Porto do Carro, ficando com mais amplitude e mais segurança.

Este troço parte dos Abades, junto ao Mourim, atravessa por Lamela e Cidade, passando pelo Porto Mourim, (Chão), e desce por Leijadusso. Serve muitas propriedades.

Também partiu outra, com início na mesma ponte, e vai servir as propriedades de Espinho até ao Porto dos Moínhos e Porto da Laja. Ainda não estão completas na primeira fase. Oxalá que sejam completadas e alcatroadas!

Também foi ensaiada a estrada de Trabaços. Dizem que vai agora ser rompida a estrada, já desejada desde há muito, para o Carrascal.

Regressou da Franca o Senhor Manuel Esteves (Videira), onde tinham ido passar uns meses com os filhos e netos.

Também esteve em Franca, desde o Agosto, na companhia do marido, a Senhora Maria da Conceição Rodrigues, de corteza.

No dia um de Janeiro terá lugar a

festa do Menino Jesus e da Sagrada Família na forma do costume.

Falecimentos

Em 25 de Setembro Duarte de Jesus Lourenço, em acidente de viação, em França. Foi sepultado no cemitério desta freguesia.

Em 19 de Outubro Manuel Esteves, lugar da Aldeia Grande. Morte repentina.

No dia 1 de Dezembro Silvério Domingues, de oitenta e cinco anos, no lugar da Aldeia Grande. Paz às suas Almas.

Por ocasião do Natal procuram reunir-se as famílias. Para esse efeito uns vão para o estrangeiro e outros. Permita Deus que todos se encontrem com boa saúde e Santa Alegria. C.

Parada do Monte e as suas pontes (Correcção)

Ao mencionar as pontes, nos artigos anteriores, houve um engano sobre a Ponte do Lamieiro.

Não foi obra do Senhor José Esteves Travessa, mas sim totalmente da iniciativa e feitura das Hidráulicas. Assim está certo, segundo versão do Senhor Guarda Rios. Dar o seu a seu dono é um dever de justiça. A. Domingues

**JOAQUIM RODRIGUES
TEIXEIRA & C^ª, L. ^ª**

CONSTRUÇÕES DE PRÉDIOS PARA
VENDA
ALTA QUALIDADE A PREÇOS
COMPATÍVEIS

EM BRAGA

Escritório :

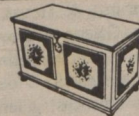
Avenida Central, 54 - 1^º

Telefones :

27256 - 25185

AMIGO LEITOR

Pagar sempre a assinatura
Bem cedo e directamente
É contributo importante
Que pode dar toda a gente.



ARCA

Seguros — Apartamentos — Legalizações

A.C.P. - Autogrupos

Maria Fernandes Val Brito

Rua Velha - Melgaço - Telef. 43111 - 4960 Melgaço

MANUEL CAJÃO

MÉDICO — CLÍNICA GERAL

CONSULTAS: todos os dias e ao domicílio.

FONTE DA VILA — TEL. 42820
MELGAÇO

D
I
V
U
L
G
U
E
O
S
E
U
J
O
R
N
A
L

CARTA DO BRASIL

SAUDADES DOS MELGACENSES

A VIDA NO RIO

Ilustríssimo Amigo e Senhor Pe. Júlio Vaz.

Início penitenciando-me e aguardando ser perdoado por tão grande desatenção com a sua ilustre pessoa. Faz seis anos que houve troca de correspondência entre nós. Como escrevi à máquina fiquei com cópia e lendo-a, vi como fui por demais pretencioso ao oferecer-me para realizar algo que não consegui executar. Tentei mas desanimei com os primeiros sucessos. A ideia me parecera boa e o ilustre amigo aprovou-a e ficou esperando a minha colaboração, até hoje... Naquela altura eu sabia da existência de vários melgacenses na região do Rio de Janeiro mas só mantinha contactos com dois, além dos familiares de minha mulher. Pensei que esses dois seriam o ponto de partida e através deles outros se deixariam entrevistar. São eles: Júlio Ilídio Alves, de Chaviães, próspero comerciante, dono de uma das mais importantes papelarias do Rio. O outro, Manuel Paulo Martins, de Santos, dono de uma cadeia de restaurantes, representante de automóveis Fiat e um sem numero de outros negócios. Procurei-os e tive uma grande desilusão. Ao invés do que eu esperava mostraram-se aborrecidos com a ideia e até um pouco agressivos. Notei que tanto um quanto outro não estavam interessados que na terra se soubesse da situação deles. (...) Fiquei tão envergonhado que não tive coragem de lhe transmitir o meu fracasso. Entretanto, a minha vida social tomou um rumo agitadíssimo. Membro da Casa do Minho desde a minha chegada a esta terra, sempre desempenhando cargos de director ou colaborador. Nos últimos anos, porém, fui guindado a Presidente do Conselho Deliberativo, a Vice-presidente administrativo e por fim a Presidente. Seria uma grande oportunidade de me evidenciar, alardear a minha condição associativa. Foi aí que me dei conta que só honraria condignamente o meu cargo na medida que me tornasse simples e humilde. Procurei que se evidenciasse a minha administração e os meus colaboradores e não a minha pessoa. Daí que, na nossa ter-

ra, não ser os meus familiares, a mais ninguém, nem mesmo ao nosso jornal, dei conhecimento daquela minha condição de alto prestígio.

Talvez que aqueles dois conterrâneos tivessem um pensamento parecido...

Mesmo não fazendo questão de aparecer, não pude evitar que a imprensa, escrita e falada da comunidade, vez por outra, se referisse à minha pessoa. E foi durante esse período, quando, da comemoração de mais um aniversário da Casa do Minho, na Sessão Solene, aberta a toda a comunidade, vários naturais de Melgaço compareceram para me cumprimentar e prestigiar.

Nunca poderei esquecer, nessa noite, entre esses conterrâneos estava o António Barbeitos da Silva, do Peso atualmente Director-proprietário da fábrica de conservas «Red Indian», com sua família que ao me cumprimentar exclamou: «Ó Félix, não podes calcular o orgulho que sinto em saber que é um conterrâneo, um rapaz de Melgaço que está dirigindo uma Casa destas!»

As palavras daquele amigo, os abraços dos demais melgacenses, representavam muito mais que as nossas pessoas. Todos nós estamos orgulhosos da nossa origem. Era aquele recanto no Alto-Minho que ali falava mais alto. Durante a minha gestão, além da habitual programação esportiva, recreativa e os arraiais folclóricos onde se procura reproduzir o que se fazia antigamente nas nossas terras, incrementamos uma razoável atividade. Promovemos um Concurso de Trovas, instalamos uma Galeria de arte onde se mantem exposições permanentes de pintura, escultura e outras expressões artísticas; galeria essa que por deferência da actual directoria continua sob minha responsabilidade, após ter deixado o cargo em Maio último, e promovemos também um concurso de contos, cujo livro vai ser lançado agora no final do ano.

À medida que a idade avança a nostalgia torna-se mais acen-

tuada. Tenho sentido isso não só por mim como por outros patriotas. Os últimos portugueses que para aqui vieram estão agora na faixa dos cinquenta a sessenta anos. E o que é pior, quasi todos ficando só novamente. Filhos criados e arrumados na vida, cada um por si, apenas se vendo esporadicamente.

Quem não tenha uma actividade intelectual a dor da nostalgia é maior.

Aqueles passam para o papel todas as suas recordações e ao reviverem os acontecimentos vão mitigando a saudade. Naturalmente que quem ficou na sua terra jamais sentirá algo parecido. Os que partiram pararam no tempo e no espaço com referência ao seu torrão. Depois de muitos anos custa a aceitar o actual retrato de alguém que em nossa memória tem outra fisionomia. A propósito disto, mais adiante vou fazer-lhe um apelo referente ao nosso jornal. Mas voltando à nostalgia; depois do cargo que desempenhei na Casa do Minho, vários conterrâneos tem entrado em contacto comigo só pelo prazer de falar com alguém da terra. O último que me localizou, há umas semanas por telefone, foi o José Silva (Zéca da Albertina, da Serra, Prado) muito feliz por falar comigo. Durante mais de uma hora desfilamos um rosário de recordações. Falou-me de outro melgacense que como ele estão radicados em Niterói. Da nossa conversa surgiu uma ideia: promovermos na Casa do Minho, um almoço de confraternização dos naturais de Melgaço. O evento para ter sucesso terá de ser bem programado e divulgado com antecedência. A colaboração da «Voz de Melgaço» será indispensável, através de uma chamada nos jornais que antecederem o acontecimento, mais ou menos nos seguintes termos:

«CONFRATERNIZAÇÃO DOS NATURAIS DO CONCELHO DE MELGAÇO NO RIO DE JANEIRO.

Se você é natural ou descendente de Melgaço, deverá participar deste grande acontecimento a realizar-se em Março próximo na Casa do Minho.

Maiores informações e inscrições, na secretaria pelos telefones: 225-1820 e 205-4698 ou com o Manuel Igrejas (do Augusto do Félix) 393-4568 - Rio. Vai ser o maior barato, participe!»

Além da publicação deveria a «Voz de Melgaço» fazer-se presente através de mensagem especial a ser lida no dia do evento. Talvez alguns se tornassem as-

Rio de Janeiro, 5 de Dezembro de 1988

sinantes. No mesmo sentido vou escrever ao Presidente da Câmara que além da mensagem poderia enviar algumas lembranças para distribuir ou sortear. Espero desta vez não fracassar.

Sobre o nosso «A Voz de Melgaço» tenho de agradecer as referências que tem sido publicadas a meu respeito, mormente a última, o artigo do ilustre conterrâneo Padre Doutor José Marques, que muito me sensibilizou. Referia-se este artigo a uma pintura sobre azulejos, representando a Inês Negra. Foi o meu sobrinho Ventura quem lhe deu conhecimento e enviou uma foto do trabalho. Este meu sobrinho me falara sobre a festa da Cultura de que já sabia através do jornal e se haveria condições de eu participar.

Consegui um portador que levou dois trabalhos pintados especialmente.

Acho que agradaram pois foram adquiridos, um deles pela Câ-

mara Municipal a quem fiz o preço simbólico. Já tenho outro trabalho pronto para uma próxima Festa. Como é de grande porte está difícil conseguir portador.

Ainda sobre o jornal, não sei como está a minha situação quanto a assinatura, vou incumbir o Ventura de esclarecer e atualizar. De culpe se por acaso estou em débito. Trocando ideias com o sobrinho de minha mulher, né do Umberto, que costuma ler os meus jornais e por isso vai ser um novo assinante, queira mandá-los:

FERNANDO AUGUSTO A LVES:

Rua Ermani Cotrim, nº 11 ap. 1º 102

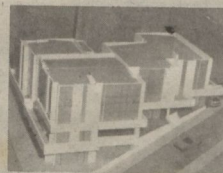
20510 - Tijuca

Rio de Janeiro Brasil

Ele é o chefe do departamento de crédito de um banco e não tem dificuldade em enviar as importâncias das assinaturas. Este Fernando que também é melgacense

CONTINUA NA 5ª PÁGINA

CONSTRUMINHO, L.D.A.



Largo da Calçada

Telef. 420 39 - 4960 Melgaço

Rua Almira de Ramos Pereira
T. telef. 91 13 72
4915 Vila da Praia de Ancora

EXPRESSO DO ALTO MINHO

Comodidade - Rapidez - Economia
Autopullman de luxo - Serviço de Bar

VIAGENS RESENDE

Porto - Rua dos Carmelitas, 7
Lisboa - Rua dos Bacalhoeiros, 20-A

e AUTO VIAÇÃO MELGAÇO, LDA

S. GREGÓRIO - BRAGA - PORTO - LISBOA

a	b		Localidades	a
7.30	19.45	P	S. Gregório	C 20.25
7.45	20.00	P	Melgaço	C 20.10
10.15	22.15	C	Braga	P 18.00
10.15	22.15	P	Braga	C 18.00
11.25	23.25	C	Porto	P 16.30
13.00	00.00	P	Porto	C 16.00
18.00	5.00	C	Lisboa	P 11.00

Observações

- a) Excepto Sábados e Domingos
b) Aos Domingos

CASA E TERRENO

Em Vila
Praia de Ancora

Vende-se casa rústica para reconstruir, com 700 metros de terreno murado, no Centro da Vila Praia de Ancora, próximo da Capela da Senhora da Bonança.

Ótimo local e bom negócio.

Informa: Joaquim Mourão, telefone 911131 de Vila Praia de Ancora ou Alfredo Mourão - Telefone 20297 do Porto

CARTA DO BRASIL

SAUDADES DOS MELGACENSES

CONTINUAÇÃO DA 4ª PÁG.

A VIDA NO RIO

Rio de Janeiro, 5 de Dezembro de 1988

Ilustríssimo Amigo e Senhor, Pe. Júlio Vaz

se, saiu de lá com seis anos para África e depois para aqui, mas é mais melgacense do que aqueles que saíram de lá já adultos.

Mas conversando sobre o jornal, chamou-me ele a atenção e eu chamo a do Director, para o fato de não mencionarem os melhoramentos surgidos, especialmente construções, mormente na Vila. De vez em quando lê-se sobre o novo hospital, as escolas, novos estabelecimentos comerciais, etc, mas não localizam nem dão detalhes. Por exemplo: ficamos sabendo que foi construído um prédio para a Caixa Geral de Depósitos porque os nossos parentes nos mandaram dizer. Isso seria assunto para o jornal crescer e até ilustrar com fotografia. Há anos ardeu o solar da Dona Maria Hígina Magalhães, no cimo do terreno, onde funcionaram os correios. O que foi construído no local? Consta que no antigo caminho para a Fonte da Vila surgiu um novo bairro, que se abriram novas ruas, que se abriram novas ruas. Quem não tem a felicidade de ir aí fica sem conhecer a sua terra, mesmo recebendo o jornal quizenalmente. Só sabemos aquilo que temos na memória. O jornal, só está sendo feito para os que vivem na terra. É muito gostoso lermos as referências que o Alberto do Paço faz aos visitantes e aos repastos de que ele participa na Galiza... Sobre a terra, nada. Os Correspondentes das freguesias pelo menos dão notícias dos arranjos dos caminhos, das estradas em construção e das pontes. O ano passado o Ventura enviou-me uma fotografia tirada de cima do castelo. Não reconheci a nossa vila. Localizei o ângulo pela paisagem de fundo. Mas pelo casario, todo novo, não reconheci a minha terra. Fôra esse detalhe, o jornal está bom, graficamente melhorou muito. O último número, então, está de parabéns. O pronunciamento daquelas três personalidades ao ensejo do centenário

de «O Melgacense» são valiosos documentos. Por falar no «O Melgacense», quando era garoto, lembro-me de ter visto alguns exemplares desse jornal. Muito bom para a época. Os números que eu vi, o director era o Duarte Magalhães, se não me fa-



Dia 17/11/88 - Jantar na Casa do Minho Rio de Janeiro: Sr. Agostinho Dos Santos, Arcebispo Primaz de Braga, Com. Arthur dos Santos Pereira Pres. da Caixa de Socorros D. Pedro V Jornalista Francisco Carvalho da Cruz

lha a memória. Continuando com o nosso jornal, o pronunciamento do Dr. Domingos A. Cunha Gonçalves, principalmente o primeiro artigo, quando falava na sua vida na nossa vila, na sua família, a Farmácia da Dona Amália, obrigou-me a um tremendo megulho nos anos trinta que relatei noutra oportunidade. Se me permitir também gostaria de lhe enviar outros escritos em forma de contos que tenho feito.

A opinião do ilustre amigo será valiosíssima.

Esteve aqui, de visita particular, Dom Eurico Dias Nogueira, Arcebispo de Braga. Foi homenageado pela Casa do Minho com um banquete e, entre várias lembranças que foram ofertadas, estava um prato pintado por este humilde artista. Foi muita grata a visita de sua Reverendíssima, deixou ótima impressão. Trata-se de uma criatura afável e jovial com uma invulgar cultura como demonstrou nas palestras que

proferiu.

Acho que estou enfadonho ao prolongar demasiadamente esta missiva. Mas, como pode acontecer de se passarem novamente seis ou mais anos sem nos correspondermos por culpa minha, vou aproveitar o embalo e abusar da paciência do prezado amigo - Perdoe!

A vida neste país está uma «bagunça» (gíria local). Governantes sem competência, sem credibilidade e sem moral. Uma inflação de 27% no último mês, números oficiais porque na realidade deve ter ultrapassado os 30%.

Ninguém pode prever coisa alguma, fazer projectos, muito menos organizar orçamentos. Vive-se o dia-a-dia como este surgir. Insegurança total.

A violência é uma constante

ELECTROTECNICA

António Solha & Irmão
Praça da República
4960 MELGAÇO

* Rádio - Instalações Eléctricas
* Televisão - Amplificações Sonoras

Agentes da SIEMENS
Assistência Técnica qualificada
TELEFONE: 42294

incentivada pela impunidade. Não se sabe se devemos fugir dos assaltantes ou da policia. Não existe uma residência no Rio que pelo menos não tenha sido assaltada, duas vezes. (Força de expressão, mas quasi). Pelo menos foi esse o numero de vezes que a minha casa foi visitada. De ambas as vezes o prejuizo foi de pouca monta, graças aos vizinhos que telefonaram para a policia. Da última vez, ás cinco horas da madrugada, quando regressava da Casa do Minho onde uma festividade me prendeu, e á minha mulher, até aquela hora, deparei com a casa arrombada, tudo remexido e três carros de policia na porta e os policiais basculhando toda a casa... (?) Os ladrões apenas tiveram tempo de tirar uma televisão a cores. Segundo os vizinhos da frente que por trás das cortinas tudo presenciaram, disseram que os assaltantes para fugirem deixaram o televisor nos pés da policia...

Nós nos demos por muito felizes e agradecemos a Nossa Senhora a quem sempre pedimos protecção, por consequências tão insignificantes. Noutras casas invadem de arma na mão, matam, esturpam, roubam tudo. Isto é o retrato de uma megalópole sem

lei, com mais de dez milhões de habitantes onde a maioria vive em favelas e debaixo de viadutos e pontes. Não foram as raízes, duas filhas e três netos que nos prendem a esta terra, talvez já nos tivéssemos abalado. As minhas filhas, por força do trabalho dos maridos, estão residindo no Estado do Paraná. Uma na cidade de Bandeirantes e a outra na capital, Curitiba. Naquelas paragens a violência ainda é muito pequena e dá para viver com relativa tranquilidade.

Resta a esperança de melhores dias, talvez um milagre, (nós acreditamos) como alguns politicos acenam na época de eleições.

A gente habitua-se ao estado de coisas e acaba achando que está tudo normal. A rotina dita a normalidade. Senhor Padre Júlio, perdoe este fastidioso arrazoado. É um misto de desabafo e confissão. Peço desculpe também o datilógrafo que não é lá essas coisas, a máquina, coitada, além de antiga é analfabeta...

Desejo que esteja de boa saúde que nós, com a graça de Deus, estamos muito bem.

Aceite os respeitosos cumprimentos deste conterrâneo ao dispor.

MANUEL FÉLIX IGREJAS

N.R.**AMIGO**

Li a sua carta com emoção e agradeço haver-me escrito.

Senti orgulho em ser melgacense, ainda mais, e recompensado pelo trabalho de «A Voz de Melgaço», o único jornal que existe na nossa terra presentemente. Os melgacenses, que trabalham e vivem nesse grande País, honram-nos com a sua assinatura, com o seu apoio, com o seu carinho.

Procuraremos servir mais e melhor para continuarmos a merecer a estima de todos.

Aguardo a sua colaboração agora prometida por escrito. Para Si, meu caro Manuel Félix Igrejas, com os votos de Feliz Ano Novo, um abraço do amigo muito grato.

P. JÚLIO VAZ

Stand Auto Lourenço

Fonte da Vila — Melgaço — Telef. 43143

PNEUS, ÓLEOS, LUBRIFICANTES, BATERIAS, ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES, EQUILIBRAGEM DE RODAS E AFINAÇÕES.

AUTOMÓVEIS E COMERCIAIS
TOYOTA

Agente Oficial

BEATRIZ AUGUSTA RIBEIRO LIMA

AGENTE
DISTRIBUIDORA
DOS VINHOS DO
PORTO



AV. Dr. António Durães
4960 - Melgaço
Telefones: 42302 - 43113

BARROS
PORTO

CONSTRUÇÕES DE:

JOÃO DA COSTA PEREIRA DE MACEDO

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

- * Vivendas e Apartamentos
- * Escritórios - Estab. Comerciais
- * Quinta - Lotes para construção
- * Venda e aluguer de armazens

CONTACTE

ESCRITÓRIO:

Av. da Liberdade, 498-1º Esq.
4700 BRAGA - Telef. 26535 - 77318

RESIDÊNCIA:

PRADO - 4730 - VILA VERDE
Telef. 921319

**NOSSA SENHORA
DA
PASTORIZA**
— MELGAÇO —

Ó Mãe Pastora
Dum enorme rebanho;
Guarda-o bem Senhora
Com grande amanho!

O mundo em crise
Muito trespalhado;
Senhora da Pastoriga
Stá ao Vosso cuidado!

Não nos abandoneis
Mãe desvelada!
Sem Vosso amparo
Fico abandonada...

Senhora Pastora
De cuidados mil;
Conduzi o rebanho
Ao Vosso redil

Muitas graças, Mãe,
E a Jesus também;
A luz do mundo
P'ra sempre, amem.

Maria da Graça
L. Cruz

BOAS FESTAS

Enviou-no-las CNEP /
Hill and Konowlton,
Agência Internacional de
Comunicação; D. Maria
dos Anjos Freitas, do Por-
to, Tcnart

Banco Pinto e Sotto
Mayor, Associação de
Produtores de Alvarinho e
o sr. João Manuel Do-
mingos Afonso, de S. João
da Talha, Sacavém, com
estas comevedoras pala-
vras: «São os votos do assi-
nante João Afonso e Famí-
lia, votos extensivos a to-
dos os colaboradores do
nosso Querido Jornal».

Os nossos agradeci-
mentos

**Porta —
Canetas**

A Prevenção Rodoviária
Nacional através do Chefe
de Divisão dos Serviços de
Informação, enviou-nos um
Porta Canetas.

Os nossos agradeci-
mentos.

QUADRAS

I

Uma nuvem a passar
Arrastada pelo vento;
Uma dor a lacerar
Coração em sofrimento!

II

Se a lingua é grande de mais
Não diz mais que palavrões:
Essas coisas são sinais
Que estão podres os corações.

J. S.

Salvaguada de monumentos

O Instituto Português do Património Cultural vai ce-
lebrar contratos com projectistas ou gabinetes técnicos
com vista à apresentação de estudos e projectos para a
salvaguada e valorização de imóveis de interesse his-
tórico.

Não poderá ter aplicação em alguns imóveis de Mel-
gaço como Fiães e Paderne?

VENDE-SE

Em Seixas — Caminha (A 500mt. do Rio Minho)
(A 3km. do Mar- Praia)

- Casa antiga para restaurar, com:
- 1. 240 mt2 de quintal com árvores de fruto e vinha;
- Poço com bomba manual;
- Vista para o mar.

Vende: Carvalho & Afonso
Tel. 921063 - Seixas - Caminha

VENDA

DE CASA COM CAMPOS E ADEGA NA
CORREDOURA — PRADO

TRATAR COM : GERMANO CARABEL
S. JULIÃO — MELGAÇO

DR. LEITE D'ALMEIDA

DOENÇAS DOS OLHOS
CIRURGIA - LENTES DE CONTACTO

CAMPO DA VINHA, 23 - 2ª

TEL. 71477 - BRAGA

RUA DE CEUTA, 60 - 3ª

TEL. 24288 - PORTO

O PASTOR

- Bom dia, senhora Aurora.
- Deus te ajude, rapaz,
E vá em tua companhia.
- Assim o espero, Senhora.
Quem trabalha e mal não faz
Terá sempre Deus por guia.

De vagar, assobiando,
Com o cajado na mão,
Lá ia ele caminhando,
Acompanhando o rebanho
Que vai parando e tosando
E de focinho no chão.

Caminhos da sua aldeia,
Conhecem-no de menino.
E nunca os pode esquecer.
Lá ia, de manhã cedo,
Sem ter frio e sem ter medo,
Até ao anoitecer.

Até as ervas daninhas
E as pedras das calçadas
Conheciam minhas passadas,
Pois já se tornaram minhas
E de mim enamoradas...

E as flores, tão cheirosas,
Que ornem nosso caminho
São tão lindas, caprichosas,
E deitam um tal cheirinho
Que eu digo, para mim:
Dá gosto viver assim!

E lá no alto, já na serra,
É uma ovelha que berra
Pois avistou outro rebanho.
Mas o pastor toma cuidado,
Não quer juntar o seu gado
Com outro que é estranho.

Há tanto arbusto que surge
Entre a queiroga e a urze
E a giesta como adorno.
É ver o gado saltar
Para roer e cheirar
Outro arbusto - o piorno.

De repente o rebanho foge
E espirra, sem parar;
É o lobo - o manhosão!
Mas o cão de guarda, astuto,
Sem medo e resoluto,
Enfrenta o valentão.

E o rebanho vai descendo
Lá do alto ao povoado,
Sempre tosando e roendo.
Pois o dia vai caindo
E a noite vai surgindo.
É a PAZ que eu entendo!
E o rebanho vem balindo...
É uma canção sorrindo
No regresso à nossa aldeia.
Estas são puras verdades.
E as orações vão subindo
Na hora das TRINDADES.

Abençoado pastor,
Abençoado rebanho,
Abençoado AMOR,
Na minha aldeia de antanho...

A. R. Barbosa
Dez.º 88

Dr. Paulo Malheiro
ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães, nº 7 - 1º Dto.
— 2700 Amadora

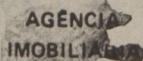
Telef. 4940478

CASA DE MORADIA E TERRENOS

VENDEM-SE EM ROUÇAS

No lugar de Crasto, mesmo junto à estrada, casa ainda
nova, terrenos de cultivo com muita vinha e muita água.

Trata: António Fernandes
Presidente da Junta de Rouças



de — HEITOR D. CAMPOS AMOEDO
MEDIADOR OFICIAL DE IMÓVEIS

Para uma justa avaliação das suas propriedades

COMPRAR — VENDER

ALUGAR OU ARRENDAR — COMERCIAL OU HABITAÇÃO

PREDIMONÇÃO: Rua General P. de Castro — 20
Telef. 22872 — 4950 MONÇÃO

Centenário de « O Melgacense »



ALGUNS PARTICIPANTES: DOMINGOS CUNHA E ESPOSA; MANUEL SOLHEIRO E ESPOSA; ALFREDO DO PAÇO E MÁRIO SECUNDINO CERDEIRA

Conforme noticiamos, realizaram-se no passado dia 5 de Novembro, as comemorações do centenário de «O Melgacense», jornal que «nasceu no Brasil e cresceu em Melgaço». Pretendeu-se com esta celebração, em primeiro lugar, prestar homenagem com saudade, louvor e gratidão aos ilustres melgacenses que, há cem anos, deram corpo a tão digna iniciativa. Em segundo lugar, viver o acontecimento na perspectiva de hoje, procurando descobrir cada vez melhor qual o papel da Imprensa Regional. No colóquio que decorreu no Salão Nobre da Câmara de Melgaço, foi realçado o papel da Imprensa Regional como defensora do Património Cultural, como meio imprescindível para a formação da mentalidade social, como «contra poder» atento e oportuno, como importante no expressar das realidades e potencialidades locais e no dar vigor à opinião pública.

Neste mundo competitivo e agressivo em que vivemos, temos que fazer valer o que é nosso, sensibilizando a opinião pública nacional e internacional, para que a Região se imponha como digna de

prios alto-minhotos, no meio dos quais continua a esconder-se muita miséria em desenvolvimento económico atrozadíssimo, onde se trabalha muito mas se produz pouco e onde a população, em grande parte, constituída por idosos e mulheres, com as crianças à espera do dia da partida.

É urgente um esforço de informação sobre o estado de desenvolvimento em que a região se encontra para que se possa partir à descoberta e aproveitamento integral de todos os seus recursos, em verdadeira cooperação decorrente da associação de interesses, conhecendo, inclusivé, a legislação nacional e comunitária, as inovações tecnológicas e as novas culturas para mercados capazes de escoamento dos produtos.

No final do colóquio, presidido pelo Presidente da Câmara de Melgaço e após o almoço, seguiu-se uma visita guiada aos monumentos históricos e artísticos de Paderne, Fiães e Orada.

Parabéns aos promotores das celebrações deste centenário, nomeadamente ao Director de «A Voz de Melgaço», o Sr. Padre Júlio Vaz, pelo nível, participação e interesse das mesmas.

N. R. De «Noticias de Monção» de 10-XI - 88



ALGUNS MEMBROS DE JUNTA DE FREGUESIA

CÂMARA, TURISMO E « A VOZ DE MELGAÇO » COMEMORAM O CENTENÁRIO DO PRIMEIRO JORNAL PUBLICADO NA VILA DO MESMO NOME

Em 1887, um grupo de melgacenses radicado no Pará tomava a iniciativa de promover a saída do primeiro jornal de Melgaço, «O Melgacense». O redactor responsável militava na política do tempo e transformou o jornal em instrumento do seu partido. Pelo visto, nem todos sintonizavam com ele e o jornal foi substituído, a seguir, pela «Espada do Norte». João Pires Teixeira desunhou-se para o sustentar, mas os emigrantes melgacenses no Pará e os que continuavam na terra natal achavam que deveria voltar-se ao título primeiro, o que efectivamente aconteceu em 1893.

Tudo isto foi ramorado pelo actual director de A Voz de Melgaço, que tomou a iniciativa de comemorar a efeméride, ideia logo aceite com todo o entusiasmo pela Câmara Municipal e pela Região Turística do Alto Minho.

O dia 5 de Novembro decorreu breve e intenso de trabalho: colóquio no salão nobre da Câmara Municipal de Melgaço, a que presidiu Rui Solheiro, presidente da Câmara e que abriu a sessão.

OP. Júlio Vaz justificou o encontro: ao celebrar-se o centenário do primeiro jornal de Melgaço, quis-se destacar a efeméride e reunir todos quantos poderiam e deveriam conhecer a história dum dos jornais mais antigos do distrito, ao mesmo tempo que teriam ensejo de ouvir peritos dissertar sobre os temas candentes de agora: turismo no Alto Minho, economia e cultura.

Oportunamente voltaremos aos aspectos destas intervenções de fundo, já que os temas ventilados merecem destaque especial.

Após o colóquio, a caravana de cerca de 100 pessoas deslocou-se ao Peso, onde era servido um almoço. Ao posparto, falaram: P. Manuel António Bernardo, o mais antigo colaborador de «A Voz de Melgaço» e Dr. P. Carlos Vaz, sub-director deste jornal e o Presidente da Câmara.

O primeiro fez a história dos conventos de Paderne e Fiães que iriam visitar a seguir, assim como da joia artística que é a capela da Orada. O segundo teve palavras de muito apreço para as juntas de freguesia ali presentes, citando o exemplo de Amilcar Fundinho, que era presidente da Junta de Paderne e colaborador de «A Voz de Melgaço».

Esta interdependência não amordaça a liberdade da Imprensa, antes a ajuda a conhecer melhor tudo quanto interessa ao progresso local e os óbices que se lhe opõem.

Segue-se a visita, já a tarde caía lenta e doce, a Paderne, onde o Prior P. José Alberto de Sousa explicou o valor arquitectónico e a história da igreja e mosteiro; a Fiães, onde o cicerone foi o pároco P. Manuel Lourenço, e na Orada, o director de «A Peneira», jornal de Pontevedra, Galiza, referenciou elementos novos que ajudam a ler os sinais gráficos existentes em monumentos como aquele.

A imprensa do distrito compareceu em peso: «Terra Minhota» e «Noticias de Monção» de Monção; «O Valenciano» de Valença do Minho; «Cerveira Nova» de Vila Nova de Cerveira; «O Caminhense» de Caminha; «Terra e Mar» de Vila Praia de Ancora; «Noticias de Viana» e «Amanhecer das Neves» de Viana do Castelo; «Cardeal Saraiva» e «O Povo do Lima» de Ponte de Lima; «O Jornal O Coura» de Paredes de Coura; «O Povo da Barca» de Ponte da Barca; «Noticias dos Arcos» e «A Vanguarda» dos Arcos de Valdevez

FAZEM ANOS

No mês de Janeiro

No dia 1, as Sr.ªs D. Leonor Rodrigues Teixeira, D. Flaviana dos Anjos Soares

Moreira, D. Maria Angelina da Costa Velho e os srs. José Justino Gomes de Sousa e Arnaldo Ricardo Cavalheiro; no dia 3, as Sr.ªs D. Júlia Maria Esteves, D. Maria Teresa de Almeida Cerdeira e o sr. António da Rocha Lima; no dia 4, a sr.ª D. Maria Angelina Pereira de Lima e os sr. Eng.º Carlos de Jesus Antoninho e António Manuel Cerdeira; no dia 5, as sr.ªs D. Maria Ermelinda de Almeida, D. Maria Fernanda de Melo e o sr. José Joaquim de Castro Gonçalves Ribeiro; no dia 6, a sr.ª D. Noémia dos Reis Alonso Esteves e o sr. Henrique Cerdeira; no dia 7, as meninas Rosa Maria Rodrigues e Maria Fernanda de Almeida Cerdeira e o sr. José Luis Alonso; no dia 8, a sr.ª D. Maria Isabel Ribeiro Fernandes; no dia 9, as sr.ªs D. Ruth Alves San Payo, D. Maria Isabel Alonso Barros e o sr. António Rui Esteves Solheiro; no dia 10, a sr.ª D. Maria de Fátima Pinto Azevedo Barroso e o sr. Samuel Augusto Esteves; no dia 11, as sr.ªs D. Maria Angelina Esteves de Sousa, D. Maria de Jesus de Sousa e Castro e o sr. Sérgio Rui Saavedra Marinho; no dia 13, os srs. Henrique Manuel Ribeiro Lima, Manuel Luis Gonçalves Merim e a menina Célia Maria Antoninho; no dia 14, as sr.ªs D. Maria do Sameiro de Sousa Cerqueira, D. Carolina Júlia Esteves Solheiro, D. Maria da Encarnação Pereira e o sr. António Manuel Domingues; no dia 15, as sr.ªs D. Maria das Dores Pereira, D. Eugénia da Graça Alves Fernandes, D. Umbelina Augusta Calheiros da Hunha e D. Lígia da Silva Almeida dos Santos Lima.

VENDE-SE

Casa de morada com campos, montes, canastro e adegas, sita no lugar de Suengas — Chaviães — em óptimo estado.

Trata

Anibal J. Pereira

Telef. 9951966 — Leça da Palmeira

VENDE-SE

LEIRA de 1.000m2, junto á estrada nacional Melgaço - C. Laboreiro, no lugar de Gavianceira (Paderne).

Contactar tel. 979022 rede de Lisboa ou tel. 42105 Melgaço

DR. RUI TAXA ARAÚJO

— CONSULTAS —

2ª 3ª 5ª 6ª

DAS 9.00H. às 12.00 Horas

— CONSULTÓRIO E RESIDÊNCIA

NA RUA DO CINEMA - 1º DTQ.

Tel. 42914

MELGAÇO

DOMICÍLIO A QUALQUER HORA

DR. JOÃO GASPAR

— CONSULTAS —

Todas as Tardes

Das 14.00 H. às 18.00Horas

Trav. Dr. António Durães

(Junto à E.D.P.) — 2º Andar

Telef. 42997

EM QUALQUER LUGAR

PELA NOSSA TERRA

Garantiu-me pessoa que sabe, que as Juntas das freguesias do nosso Concelho (todas ou algumas), só servem para levar recados à Câmara e, depois, esta é quem directamente faz ou não faz.

Eu pensava que cada Junta, na sua freguesia, poderia e deveria ser o "primeiro governo" ao nível local, mas não é isso que acontece e assim, bem poderiam não existir Juntas nas Freguesias porque, para recados, qualquer pessoa servia.

Imagine-se: para arranjar uma torneira de fontenário num dado lugar é preciso ir, quando puder, um empregado da Câmara com ajudante, fazer esse trabalho "altamente especializado".

Que a Câmara forneça o material, ainda se aceita, agora que a Câmara se propõe a realizar pequenos trabalhos, que lhe não deveriam dizer respeito, até em águas que não lhe pertencem (à Câmara), isso não!

Estão a matar a Avenida?

Na parte sul da Avenida, decaparam-lhe tilias já fora de tempo aconselhado para tal e algumas árvores já foram, e outras estão condanadas.

Na parte nascente, onde os trabalhos se vão fazendo ao ritmo de "de vagar se vai ao longe", têm aparecido com o tempo uns canteiros e uns muretes, que nos parece que vão matar "a única" avenida, que a nossa vila possui.

Na era do cimento, serão mesmo indispensáveis aquelas mini-murallas de pedra, tão largas e inestéticas para o local?

Outros jornais, disseram:

Que as duas rádios chamadas locais, que havia na nossa terra, se fundiram numa só e denominaram, de Rádio Dois, o que nos parece, medida acertada.

Que nos Arcos, houve festival de cinema regional, com a participação de Melgaço. Quem? Com que cinema?

Que em Barcelos se realizou um Congresso dos Bombeiros Portugueses. Esteve lá, alguém dos nossos Bombeiros?

Que assuntos foram tratados?

É grave.

Dizem os nossos bombeiros, que muitas das vezes quando estão empenhados em apagar incêndios, sobretudo em pinhais, em várias freguesias, verificam que os donos dos terrenos, se põem ao largo a assistir, como se os bombeiros fossem seus empregados, ou tenham qualquer obrigação.

E se os bombeiros deixarem arder os pinheiros, desses "patrões"?

A propósito, parece-nos que o local escolhido para o quartel dos bombeiros que agora está no começo da sua construção, não foi o melhor porque as viaturas terão de atravessar a vila para qualquer serviço. Hoje, já será difícil no Verão e em dia de feira, mas no futuro, será muito pior. Tem ainda em frente, a cabine de transformação da luz!...

Carlos Alberto Afonso

ATENÇÃO, LAVRADORES

...À ASSOCIAÇÃO DOS AGRICULTORES VALE DO LIMA

Com sede na freguesia de Fontão, Ponte de Lima, criou-se a Associação dos Agricultores Vale do Lima, cujos objectivos a alcançar são estes: "contribuir por todos os meios, para o desenvolvimento económico, social e técnico dos agricultores seus associados".

Esta Associação registou os dois problemas graves que pesam sobre a agricultura minhota:

- combater o individualismo e promover o associativismo, como única via para vencer os graves problemas que afectam a agricultura local; e

- criar uma mentalidade esclarecida que faça compreender ao lavrador minhoto que deve dar primazia a tudo quanto nos une e rejeitar o que nos divide.

Numa só expressão: **Associativismo**.

Como outra das deficiências do lavrador minhoto, e

talvez do País inteiro, é a falta de preparação profissional, a Associação dos Agricultores Vale do Lima promoveu a execução do seu programa de "Formação Profissional 88", no qual tomam parte 65 jovens agricultores de ambos os sexos e 30 técnicos.

Estes cursos abordam os seguintes temas: Base de Agricultura, Vitivinicultura, Produção animal e Hortofloricultura.

A fim de que os seus associados e participantes nos Cursos possam contactar com outras organizações similares, e verem, pessoalmente, o trabalho realizado, a Associação dos Agricultores Vale do Lima organiza visitas de estudo e estágios.

Uma das visitas mais recentes foi à Escola Galega, que existe há mais de 25 anos e é gerida, directamente, pelos agricultores seus associados.

Não haverá nada a copiar desta Associação para Melgaço?

"LATIDO" AOS HOMENS

Então homens!

Será que ainda não reparam que apesar de irracional e mais pequeno também sou de carne e osso? Sim, apesar de andar de quatro patas e estar coberto de pelo tenho sentimentos...

E sinceramente não sou nenhuma pedra a quem, vós podeis dar pontapé só pela razão de se encontrar no meio do caminho, a pedra nada pode fazer para reclamar ou reivindicar os seus direitos como cidadã.

Bom, eu sou um cão chamado "Furacão" e olhem que se não derem ouvidos a este meu apelo, posso mesmo me transformar num furacão.

É, por isso, que exijo o mínimo de respeito, pois com que direito me podes a dormir fora da porta sujeito ao relento e chuvas?

Sim, eu sou o guardião da vossa porta, mas assim como vós, necessito de uma casinha em tamanho pequeno para me abrigar.

Também acho uma injustiça vocês deixarem-me para aqui sozinho, quando partem para férias. Será que não faço parte da família? E dar-me pontapé em vez de me dizerem para me desviar!

A respeito disso tenho-lhes a fazer uma pergunta: O que acham, se eu os começasse a morder a torto e a direito? Com certeza que não gostavam. Pois eu também não gosto que passem a vida a dar-me porra. A respeito disto e para finalizar, deixo esta frase que está sempre presente no meu pensamento e que não compreendo porque não agem assim: "Não façam aos animais o que não gostam que lhes façam a vocês".

Pois, vocês gostam dos cães, eu, porém, não gosto dos gatos: mas não lhes dou pontapé, somente umas ladradas e mordidas no rabo, quando me é possível, e nada mais faço. Termina por aqui esta minha confissão.

Assinado "FURACÃO"

Ariana Raiana

«A VOZ DE MELGAÇO»

DESEJA-VOS

AS MAIORES

FELICIDADES NESTE

NOVO ANO

POLÍTICA NACIONAL

- O P.S. e o P.C. EM CRISE

Meu caro António Dias

Entramos num novo ano e o País assiste às crises políticas nos dois maiores partidos da Oposição ao Governo de Cavaco Silva: o Partido Socialista e o Partido Comunista.

Como sabes, este, o comunista, é marxista-leninista e o Partido Socialista, no último Congresso abandonou, na letra o marxismo.

Digo, na letra, porque bastantes socialistas, não gostaram de que o "marxismo" fosse retirado do ideário do Partido.

O Partido Comunista procurou enfrentar os "dissidentes" que, dentro do Partido, queriam liberalizar, ao menos, a metodologia do mesmo Partido.

O Partido chefiado por Álvaro Cunhal, desde sempre, procurou obter vários êxitos:

- calar os "dissidentes" dificultando-lhes a presença dentro do mesmo partido;

- intimidar os "dissidentes" e possíveis seguidores com a expulsão de Zita Seabra; e

- colorir o Congresso com umas tintas ligeiras e suspeitas de aceitação de democracia.

Não conseguiram convencer os "dissidentes", não esclareceram os portugueses; e reincidiram no autoritarismo e dogmatismo dentro do Partido.

Tudo isto, no entanto, teve um êxito; o público ficou a saber, através das declarações dos "dissidentes" comunistas, que o que todos, menos os comunistas, pensávamos do Partido Comunista, e seus métodos era tudo verdade.

Aquilo no Partido Comunista é uma Ditadura Férrea, é um servilismo espantoso, é uma obediência sem análise e diálogo.

Quanto ao Partido Socialista, a batalha de fins de Novembro e todo o mês de Dezembro, foi, sobretudo, dos candidatos à sucessão de Vitor Constâncio, que, como sabes, pediu a demissão de Secretário Geral do Partido.

Apareceram Jorge Sampaio e Jaime Gama, os quais, como se impunha, percorreram o País junto das organizações socialistas, a "vender o peixe" e a "angariar" votos.

Já estes corriam pelo País, e Almeida Santos arengava a todos os socialistas, pedindo-lhes unidade e que se lembrassem de que toda a referência socialista se faz em Mário Soares.

Este, Mário Soares, declarou quando foi eleito Presidente da República, que era o Presidente de todos os portugueses e que não estava ligado a nenhum partido.

Ora Vitor Constâncio, entre as razões que o levaram a demitir-se apresentou esta: a interferência de Mário Soares.

Posteriormente, Hermínio Martinho, Presidente do Partido Renovador Democrático, criticou Mário Soares, que em entrevista, se pronunciara menos bem sobre esse Partido.

De facto, não deve um Chefe de Estado pronunciar-se sobre Partidos.

Os críticos dizem, pelo menos alguns dos mais lidos, que o Partido Socialista, depois do próximo Congresso, será diferente. Esta diferença ressalta do perfil dos candidatos a Secretário Geral, das suas declarações públicas, das desavenças internas, que o Congresso não conseguirá colmatar. É que a cisão entre os candidatos a líderes repercutiu-se no Partido.

Júlio Vaz



DIRECTOR: JÚLIO HILARIÃO VAZ
ANO XLIII — 887
15 DE JANEIRO DE 1989

QUINZENÁRIO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

Preço Avulso — 40\$00
Tiragem da última edição
2.600 exemplares



PORTE PAGO

HÁ SEIS SÉCULOS

A Tomada do Castelo de Melgaço será celebrada, em grande, nos dias 3 e 4 de Março próximo

O Doutor José Marques, professor de História na Universidade do Porto, fala-nos do acontecimento e de como o celebrar.

Há seis séculos que o castelo de Melgaço foi tomado aos Castelhanos. Facto importante na história local merecia ser comemorado. E vai tê-la.

A Câmara, através do seu Presidente, a Comissão de Turismo do Alto Minho, na pessoa do Dr. Francisco Sampaio, que à mesma preside, e "A Voz de Melgaço" assumiram a responsabilidade de a promoverem.

Mas o acontecimento, porque histórico, é nacional e local, motivo por que os melgacenses onde quer que se encontrem, devem participar activamente.

A fim de os informarmos do feito e da sua realização, entrevistamos o nosso conterrâneo, ilustre professor universitário, Doutor José Marques.

Desejamos que todos os melgacenses leiam a entrevista e reflitam sobre ela para nos dias 3 e 4 de Março reviverem com orgulho um acontecimento que nos honra e se enquadra maravilhosamente nos feitos gloriosos dos portugueses.



Dr. José Marques

Voz de Melgaço— Sendo um facto histórico local e, até, nacional, por que razão se verificou só em 1388?

Doutor José Marques — A permanência do Castelo de Melgaço em poder dos castelhanos até Março de 1388 deve-se exclusivamente às vicissitudes da Guerra da Independência, que hoje podemos acompanhar em pormenor, conjugando as informações fornecidas por Fernão Lopes, na Crónica de D. João I, com os novos dados e rectificações aduzidos pelo Professor Humberto Baquero Moreno na obra **Os itinerários de El-Rei D. João I**, recentemente publicada. Recordemos alguns factos

indispensáveis à compreensão do esclarecimento solicitado:

— Após a sua eleição e aclamação pelas Cortes de Coimbra, em 6 de Abril de 1385, logo o novo rei, D. João I, se dirigiu com D. Nuno Álvares Pereira para o Norte, decididos a submeterem as inúmeras praças e castelos que se mantinham fiéis a D. Beatriz, filha herdeira do extinto D. Fernando, casada com D. João I de Castela. Em 25 de Abril já se documenta a presença do monarca na cidade do Porto, tendo partido pouco depois, para Guimarães, onde permaneceu de 8 a 17 de Maio.

Entretanto, D. Nuno Álvares



CASTELO DE MELGAÇO

res Pereira dirigiu-se para o vale do Minho, submetendo pela força, durante o percurso, o castelo de Neiva e a praça de Viana. Face a estes êxitos militares, **os homens bons** de Caminha, Cerveira e Monção comunicaram a D. Nuno a sua determinação de lhe entregarem as mencionadas praças, e, assim, evitarem as nefastas consequências da ocupação pela força.

Estava-se na primeira quinzena de Maio e, no mesmo dia em que Guimarães caiu em poder de D. João I, a população de Braga sublevou-se contra a guarnição pró-castelhana, chefiada por Vasco Lourenço, irmão de Lopo Gomes de Lira. Não podendo o monarca responder ao apelo veiculado pelos emissários bracarense para ir tomar posse da cidade dos Arcebispos, mandou chamar D. Nuno, ao tempo já acampado junto ao rio Minho, aguardando o momento de o

poder atravessar para se dirigir a Santiago de Compostela. Com o apoio do Condestável, Braga foi ocupada, caindo também, pouco depois, a praça de Ponte de Lima.

Tendo regressado a Guimarães, D. João I e o Condestável tiveram notícia da nova invasão castelhana e partiram rapidamente ao seu encontro, para impedirem o seu avanço sobre Lisboa. Em 14 de Agosto desse mesmo ano de 1385, derrotaram os invasores, em Aljubarrota.

Depois, seguiram-se as campanhas do monarca em Trás-os-Montes e na Beira e bem assim a incursão em Castela, enquanto D. Nuno atendia à defesa do Alentejo e respectiva fronteira. Estas eram as principais zonas de perigo e, por isso, foram as que eles privilegiaram com a sua actuante presença, dirigindo pessoalmente as operações.

Melgaço era uma praça pe-

riférica, com uma população diminuta, e, embora a sua ocupação representasse uma presença da jurisdição castelhana em território português, não constituía qualquer perigo grave para a independência nacional, até porque, a partir de Monção, todas as outras praças nortenhas já obedeciam a D. João I. Melgaço e o seu castelo podiam bem ficar para melhor oportunidade, pois não convinha dispersar forças e deixar liberdade de movimentos ao inimigo. Esse momento só chegaria a partir de 10 de Janeiro de 1388, altura em que D. João I assentou arraial sobre Melgaço, consumando o assalto final ao castelo, em 3 de Março seguinte.

V. M. — Qual a importância do acontecimento no plano cultural e histórico dos nossos dias?

J. M. — Estas comemorações constituem uma excelên-

DA VILA E CONCELHO

ANIVERSÁRIO

Festejou o seu aniversário natalício, o nosso amigo conterrâneo e estimado assinante Sr António Manuel Douteiro, residente em Vila Formosa, Estado de São Paulo - Brasil, há muitos anos.

Por tal motivo, felicitamos o aniversariante, com desejos de longa vida, no convívio de seus familiares e amigos.

Engenheiro Fabrice De La Pierre

Na companhia duma família melgacense, esteve entre nós, de visita, o Engenheiro Electrotécnico Fabrice De La Pierre, natural de Paris (França)

O Engenheiro, De La Pierre, durante a sua estadia nesta vila, percorreu algumas localidades do nosso concelho, onde visitou alguns monumentos nacionais e, ao mesmo tempo, apreciou as mais lindas e belas paisagens deste rincão minhoto.

Melgacense radicado no Brasil visita a sua terra

Após cerca de trinta anos radicado em Vila Formosa, Estado de São Paulo, onde é comerciante e industrial, esteve entre nós de visita à sua família e à terra que lhe serviu de berço o nosso conterrâneo Sr Carlos Augusto Alves.

Ao nosso amigo, que nos deu o prazer de assinar o nosso jornal, e que já partiu para terras de Santa Cruz apresentamos os nossos cumprimentos e desejamos que tivesse feito boa viagem.

Conterrâneos que nos visitam

De visita às suas famílias e à terra que lhes serviu de berço, estiveram entre nós os nossos conterrâneos: Gildo Augusto Fernandes, esposa D. Maria de Lurdes Domingues e filho, residentes em França;

Dálio Santos Pereira, esposa D. Maria Januária Gonçalves Pereira e filho Vítor Manuel Pereira, estudante universitário; Dr. Manuel Jaime Fernandes, funcionário superior do Banco Pinto & Sotto Mayor, esposa D. Maria do Sameiro Cerqueira Fernandes e filhos, residentes no Porto, João Gonçalves e esposa D. Mercedes Rei Gonçalves, residentes em França; Engenheiro António Araújo, Chefe da «PORSCHE» em Lisboa e esposa Drª D. Maria Regina Araújo; Manuel Francisco de Castro, Director de Publicidade e esposa Drª D. Isabel Maria Sotto de Castro, residentes em Lisboa; António Lourenço, Agente de 1ª Classe da P. S. P. em Lisboa, esposa e filhos; Heliodoro Sotto, Comandante da Marinha Mercante em Lisboa, e esposa D. Maria Alice Sotto; Manuel Dantas esposa e filhos, residentes em França; Engenheiro António Pires, funcionário superior da «MOBIL» e esposa Drª D. Fernanda Domingues Pires, residentes no Porto;

Oscar Marinho, funcionário do Tribunal Judicial de Barcelos, esposa D. Armanda Esteves Marinho e filho Paulo Marinho, estudante universitário; José Joaquim Durães, Chefe da P. S. P. em Gondomar, esposa e filhos; Dr José de Castro, Professor de Liceu em Lisboa; Miguel Esteves Caldas, esposa D. Maria Pires Caldas e outros familiares, residentes no Porto; Afonso Rodrigues Rego e esposa D. Maria Luisa Horta Rego, residentes no Porto; Dr Manuel António Esteves, esposa Drª D. Adalgisa Coelho e filha, residentes em Braga; P.e Manuel Domingues, pároco do Soajo-Arcos de Valdevez.

A todos os nossos cumprimentos.

Conterrâneos que regressam ao Brasil

Após terem passado uma temporada entre nós em gozo de férias e de visita a seus familiares, partiram para terras de Santa Cruz os nossos conterrâneos e estimados assinantes Sr João Luis de Almeida, comerciante industrial no Rio de Janeiro e esposa Srª D. Glória Augusta Esteves de Almeida; Sr José Augusto Esteves, comerciante e industrial em Niterói e filhas Carla Maria Esteves e Cláudia, ambas estudantes universitárias.

Desejamos que tivessem feito boa viagem.

Operado

Na Clínica da Ordem da Trindade da cidade do Porto, foi submetido a uma intervenção cirúrgica à «apendicite» o jovem estudante Paulo Jorge Cerqueira Fernandes, filho do nosso conterrâneo e estimado assinante Sr Dr Manuel Jaime Fernandes, funcionário superior do Banco Pinto & Sotto Mayor na cidade do Porto e da Srª D. Maria do Sameiro Cerqueira Fernandes.

Foi operado o médico cirurgião Sr Dr Calheiros Lobo.

Ao enfermo desejamos pronto restabelecimento.

Coisas que não estão certas e que se passam em Melgaço

Quando venho a Melgaço, deparo sempre com coisas que não estão certas.

Um das vezes é duma maneira e desta vez foi assim. Já por duas vezes quis passar com o meu carro na Rua do Cinema, junto a uma obra que ali está em construção e deparei com o reboque dum camião a tapar completamente aquela artéria, não podendo o trânsito circular.

Pois o referido reboque carregado de materiais de construção, permanece ali; um dia e uma noite, de cada vez.

Será que o seu proprietário tem esse direito?

Ou será que quem de direito faz vista grossa?

Isto é uma pouca vergonha. Vejam as autoridades estas anomalias, que não se admitem.

Também quero aqui frisar ao mesmo tempo, que certos e determinados «vândalos» se dão ao luxo e ao prazer de tomar os contentores do lixo e espalham pela via pública todo o seu conteúdo, que provoca um cheiro pestilento, que pode fazer perigar a saúde das crianças e até dos adultos.

Que as autoridades vejam estes desmandos praticados pelos «gandulos» que andam á solta, pois já não se admite que isto aconteça nos tempos em que vivemos.

Por hoje é tudo. É um escândalo e uma pouca vergonha...

J. A. F. A.

NECROLOGIA

Henrique Cordeiro Lucena

Numa casa de Saúde da cidade do Porto onde se encontrava internado, faleceu o nosso velho amigo e conterrâneo Sr Henrique aposentado, viúvo, de 82 anos de idade, natural da freguesia de Penso, deste concelho e radicado nesta vila, há muitos anos.

O extinto, pessoa de respeitabilidade e muito considerado no nosso meio, era irmão dos senhores João da Costa Lucena, nosso estimado assinante, comerciante desta localidade, e Estêvão Cordeiro Lucena, proprietário em Lisboa.

O seu corpo foi trasladado para esta vila, onde se realizou o funeral seguido de missa de corpo presente, com grande acompanhamento.

D. Alice Colmeiro de Freitas

Após muito tempo de enfermidade faleceu na sua residência do lugar de Galvão desta vila, a nossa conterrânea Srª D. Alice Colmeiro de Freitas, de 78 anos de idade.

A extinta, pessoa dotada de qualidades de bondade e muito estimada, era casada com o Sr António de Freitas, mãe dos senhores Manuel de Freitas e José de Freitas, das senhoras D. Flávia de Freitas, D. Duartina de Freitas e D. Maria de Freitas.

No seu funeral que se realizou com missa de corpo presente, incorporaram-se muitas pessoas.

D. Deolinda Domingues Afonso

Também faleceu nesta vila, na residência de seus familiares, a nossa conterrânea Srª D. Deolinda Domingues Afonso, viúva, de 75 anos de idade.

A extinta pessoa de muita consideração e dotada de qualidades de bondade, era mãe das senhoras D. Maria Helena Afonso, D. Maria Teresa Afonso e do Sr Daniel Afonso, comerciante.

No seu funeral, que se realizou com missa de corpo presente, incorporaram-se algumas centenas de pessoas. Conduziu a chave da urna a Sr Abílio Augusto Afonso, genro da extinta.

As Famílias em luto, apresentam sentidas condolências.

Alfredo Lourenço do Paço

DE CHAVIÃES

ANO NOVO VIDA NOVA

Costuma-se dizer «Ano Novo Vida Nova» mas isso é um adágio que não cabe nos moldes de toda a gente. Quem traçou uma linha de conduta digna para toda a vida, segue-a sempre sem qualquer alteração.

Por isso, e infelizmente, vida nova pode -se adaptar àqueles que matam sem justa causa; aos que roubam por não quererem trabalhar; aos drogados que se viciam com maus hábitos em prejuízo da saúde própria e os que bebem em excesso para depois causarem distúrbios na via pública e terem de ir ranhar as costas para a cadeia, etc e etc. Estes sim que deviam e devem tomar uma vida mais digna para o Estado não ter que mandar construir mais cadeias, que bem melhor seria construir bairros sociais para as classes mais desfavorecidas.

FESTA CONVÍVIO

No dia 25 do mês passado, realizou-se no salão paroquial, pelas 3 horas da tarde, uma animada festa-convívio, entre os catequistas e as crianças desta freguesia, estando também presente o Rev. Pároco, sendo distribuídas prendas às crianças e uma delas entregou também uma lembrança ao Sr. Pe. Daniel, terminando esta festa-convívio com uma canção de despedida e um banquete oferecido às crianças e a todos os presentes, pelas 18 horas e trinta minutos.

ASFALTAMENTO DA ESTRADA CEMITÉRIO-BOUÇA

Fala-se que está para muito breve o asfaltamento da estrada que sai do cemitério e serve o lugar do Casal e o Lugar da Bouça. Oxalá seja verdade, pois outras aberturas em freguesias deste concelho muito mais recentes, já foram asfaltadas.

ABERTURA DA ESTRADA-PORTELA-GONDUFE

Fala-se também da estrada que sairá do lugar da Portela do Couto e vai servir os lugares de Cortinhal, Carrasqueira e Gondufe. A ser verdade, será quebrado o silêncio a um melhoramento de necessidade e de muito desejo para os habitantes dos referidos lugares, que bem o merecem.

VISITANTES PELA QUADRA NATALÍCIA

Comparado com os mais anos, foram poucos os emigrantes que nos visitaram pela quadra do Natal. Em contra-partida, foram várias as pessoas desta freguesia que foram consoar com os seus familiares, especialmente residentes em França. Do Canadá, veio passar a noite de Natal com sua esposa e um seu filho, residentes no lugar da Nogueira, o sr. António Anibal Alves e seu filho Carlos Orlando Alves.

António Luis Reinales

DA GAVE

Falecimentos

Em 30 do passado mês de Novembro faleceu em casa de sua nora Delmira Fernandes no lugar dos Chãos, a senhora Angelina de Lemos, de 93 anos de idade. O seu funeral realizado no dia seguinte, com missa de corpo presente foi muito concorrido, tanto por pessoas desta freguesia onde a saudosa extinta gozava das melhores simpatias como da vizinha freguesia de Couso donde era natural.

A toda a Família enlutada os nossos sentidos pêsames e paz à sua alma.

Também em 15 do mês passado faleceu no lugar do Pombal, o senhor Manuel Luis Alves, casado com a senhora, Mercês Pereira.

O corpo do saudoso extinto foi a sepultar no cemitério desta freguesia, no dia seguinte com a participação dum grande número de pessoas tanto desta freguesia como de Braga onde vivem alguns familiares.

A sua Esposa, filhos e filhas, assim como aos seus netos e demais familiares queremos por este meio apresentar-lhes os nossos pêsames e que a sua alma tenha conseguido chegar a Bom-Porto.

Trabalhos na Igreja Paroquial

Continuam em ritmo bastante acaieiro os trabalhos na Igreja Paroquial e ao que nos parece vai ficar primorosa. Como é uma obra de grande vulto espera-se a compreensão e a participação de todos mesmo dos nossos conterrâneos que andam por outras terras. Isto são obras de todos!

PAÇOS

(Retardada na Redacção)

Os Serões da Nossa Terra

Antigamente, ao chegarem estas noites mais grandes do ano, era costume a mocidade divertir-se em vários serões que se faziam por toda a parte. Hoje com o andar dos tempos essas coisas acabaram por causa das televisões.

Continua na pág. 3

«A VOZ DE MELGAÇO»

PROPRIETÁRIOS
ANTÓNIO LUIS VAZ E
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Director:

JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector

CARLOS NUNO

SALGADO VAZ

REDAÇÃO E

ADMINISTRAÇÃO:

Largo da Senhora-a-Branca, 105

- 4700 BRAGA - Tel. 25284

Composto e Impresso em Offset

Empresacoop-R. Bernardo

Sequeira, 591-Tel: 79 850

Braga

Assinaturas (Anual):

900\$00

Aos assinantes que recebem o jornal com uma 3ª dobra ou cinto mais 400\$00 por ano.

DE PAÇOS

Continuação da 2ª pág.
Cada qual faz serão em sua casa a não ser que algumas pessoas aproveitem para ir até aos cafés jogar umas cartas e dar um pouco à treta. Também algumas pessoas aproveitam o depósito dos mortos, para ir para a casa dos familiares fazer serão, tendo algumas o des-caramento de nem sequer ir rezar ao morto. Metem-se na cozinha dos doridos e aí ficam a noite inteira a falar da vida dos outros e a tomar copas e cafés, que é para o que lá vão. De facto é lamentável que isto aconteça em pleno fins do século XX, o século das luzes onde todos devíamos aprender a viver melhor e a sermos mais humanos uns para com os outros.

Notícias das Margens do Trancoso

(Retardada na Redacção)
Os Serviços Florestais andam a reflorestar a serra do Gavião e dizemos reflorestar, porque aquela serra já foi florestada noutros tempos, tendo sido tudo destruído pelo fogo.

Ali em frente na vizinha Espanha, aqueles montes também estão carecas, devido ao fogo que os tem devastado.

Num tempo em que as grandes potências querem fazer o desarmamento para dar tranquilidade à humanidade, quem é que pensa em acabar com este flagelo dos fogos, que põe em sério risco pessoas e bens de várias Nações?... Não será este um dos grandes males que hoje em dia aflige parte da humanidade? Que será da vida dos nossos netos no dia de amanhã se esta praga não vier a ser travada? Como se trata de terrorismo internacional, que fazem os governos para por cobro a este estado de coisas? Não será esta também uma guerra que haverá que combater?...

Outras Noticias

Falecimentos: Na sua residência, no lugar da Senhora da Vista, faleceu, há dias, o senhor António Douteiro, casado, de 79 anos de idade.

O seu funeral realizou-se para o cemitério de Fiães com grande acompanhamento por gente de várias freguesias, principalmente de Paços donde ele era natural.

Os seus restos mortais permanecem em jazigo de Família. A família enlutada, em nosso nome pessoal e em o da Voz de Melgaço, apresentamos os nossos sinceros sentimentos.

Também na sua residência no lugar do Ramo, freguesia de Cristóval, faleceu, há dias o senhor Paulo Avelino, casado, de setenta e tal anos de idade.

Também há tempos faleceu na sua residência no lugar da Esquipa, o senhor Manuel Domingues (o Patilhas) casado, com cerca de oitenta anos. Ambos os funerais se realizaram para o cemitério local. As respectivas famílias daqui lhe enviamos os nossos sinceros sentimentos.

As obras da estrada do Ramo estão a ficar concluídas, faltando apenas asfaltar um pequeno trço em frente à capela de S. Gregório.

E por hoje é tudo
O Correspondente

António Filipe Alves

DE PRADO

A FLORESTA — Na floresta junto ao rio Minho, vulgarmente chamada de Monte de Prado mas que na verdade se distribue pelas freguesias de Remoães, Prado e Vila, tem vindo, os serviços Florestais, a efectuar melhoramentos de acessos a zonas mais difíceis e a proceder à sementeira de algumas zonas que já há algum tempo tinham ardiado.

Devemos congratular-nos com este trabalho e passar a respeitar uma floresta que de certeza não existe para receber o lixo que nós fazemos.

UM MOTIVO PARA RESPEITAR O RIO MINHO — Depois de terem sido pescados alguns salmões, foi agora a vez de o Sr. Manuel, no dia 24 de Dezembro, pes-

car, um autêntico troféu, uma truta com 5,5 kg, um verdadeiro presente de Natal. Os meus parabens ao Sr. Manuel.

FALECIMENTO — No dia 19 de Dezembro faleceu o Sr. Manuel Domingues, residente no lugar dos Bouços, pessoa muito estimada. A família enlutada sentidos pêsames.

A. V

AGRADECIMENTO

António Douteiro

Sua Família profundamente sensibilizada pelas manifestações de pesar e carinho, recebidas quando do falecimento do seu ente querido, Sr. António Douteiro, recentemente falecido no lugar do Fulão, freguesia de Fiães, vem por este ÚNICO MEIO, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas que se dignaram participar no funeral e em todos os actos do culto e ainda à-queles que de outro modo se associaram à sua dor.

A FAMÍLIA

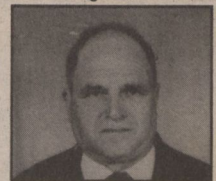
Manuel José Domingues



Agradecimento — Sua família, na impossibilidade de poder agradecer particularmente a todas as pessoas que acompanharam o saudoso extinto à sua última morada e lhe manifestaram seu pesar, vem fazê-lo por este unico meio, pedindo desculpa de qualquer falta involuntária.

Bouços - Prado, 2/1/89 — A Família

Nicolau Augusto Fernandes



Agradecimento — A família do saudoso extinto, que foi do lugar da Longarinha, freguesia de Pademe, profundamente sensibilizada pelas provas de carinho que lhe manifestaram a quando do seu falecimento e lhe manifestaram o seu pesar, acompanhando-o à sua última morada, vem penhoradamente agradecer a todas as pessoas, por este meio, o seu indelével reconhecimento, pedindo desculpa de qualquer falta involuntária.

AMIGO LEITOR

Pagar sempre a assinatura
Bem cedo e directamente
É contributo importante
Que pode dar toda a gente.



ARCA

Seguros — Apartamentos — Legalizações
A.C.P. - Autogrupos
Maria Fernandes Val Brito

Rua Velha — Melgaço — Telef. 43111 — 4960 Melgaço

MANUEL CAJÃO

MÉDICO — CLÍNICA GERAL

CONSULTAS: todos os dias e ao domicílio.

**FONTE DA VILA — TEL. 42820
MELGAÇO**

**JOAQUIM RODRIGUES
TEIXEIRA & C^ª, L. ^ª**

CONSTRUÇÕES DE PRÉDIOS PARA
VENDA

ALTA QUALIDADE A PREÇOS
COMPATÍVEIS

EM BRAGA

Escritório :
Avenida Central, 54 - 1^º
Telefones :
27256 - 25185

D
I
V
U
L
G
U
E
O
S
E
U
J
O
R
N
A
L



FABRIMAR DO PRINCIPIO AO FIM

UMA RAÇÃO DE RAÇA

**À VENDA NA COOPERATIVA DE
MELGAÇO**

FABRIMAR

**FÁBRICAS DE MOAGENS
DO MARCO, LDA**

RECORDANDO...MEDITANDO

O que importa...

Na sociedade moderna tudo tende a acabar com o carácter privado, para tornar pública e até comercial qualquer comemoração. Assim, quando antigamente se festava um baptizado, um aniversário ou um casamento, tudo se passava em privado.

Conforme as possibilidades de cada um, assim se chamavam a casa a cozinheira e doceiras para tudo aí ser confeccionado.

Hoje nada se passa assim. Encomenda-se a um restaurante ou casa especializada o banquete e resolve-se o caso comercialmente. O que não quer dizer que seja mais saboroso e de confiança. O caseiro é sempre o caseiro...

Com o Natal de certa forma também é assim.

Antigamente, nas suas origens, o Natal era bem diferente, mas sempre a Festa da Família e com o rodar dos tempos isso consolidou-se. Festa de alegria e felicidade, mas era intimamente do lar.

Estreavam-se roupas e sapatos, os que podiam, claro, mas em todos os lares, desde o humilde ao abastado sempre a Família estava reunida para festejar o nascimento do Salvador.

Hoje, salvo a ceia de 24 e pouco mais, tudo passa para a rua. Sai-se de casa para ver as iluminações de Natal, os reclames publicitários dos diferentes estabelecimentos comerciais, as novas decorações. É o encanto e a imaginação fantástica posta ao serviço do consumidor. Há os Circos e os cinemas que exibem filmes infantis ou apropriados para a época, enfim, um número enorme de atracções a convidar a não estar em casa.

Isto de modo geral em todas as grandes cidades do mundo.

Instituíram-se novos costumes, convertidos quasi em obrigação que acabam por identificar o Natal com o comércio. Todos se apresentam uns aos outros.

Iluminações das ruas e lojas não é sómente anúncio do nascimento de Jesus, mas a maneira de atrair a clientela. Novos usos e costumes da sociedade moderna.

A par destas transformações existem sempre pessoas que tiveram e têm ideias de festejar o Natal, umas originais, outras insólitas ou excêntricas.

Em Inglaterra, na antiguidade, doze dias após o Natal ainda perduravam as meias na chaminé.

Antes da mudança do calendário juliano para o gregoriano em 1752, o dia de Natal era comemorado no dia de Reis. Na Ilha de Fónia a 20 Km da Costa das Malvinas, frente à Argentina, continuam também a festejar o Natal a 6 de Janeiro.

Há quem coma uma empada de carne por dia, desde 25 de Dezembro a 6 de Janeiro, isto devido a uma antiga superstição inglesa. É que, cada empada comida, corresponde a um mês de felicidade no ano novo. Se a empada se esfriar significa que a situação económica, no próximo ano, não será das melhores.

Na cidade de Santia Fé, no novo México, que tem um clima temperado, não passa sem ter bonecos de neve nos jardins de várias casas, embora se derretam rapidamente. Um excêntrico velho milionário do petróleo falecido em 1986, deixou um parágrafo no seu testamento destinando uma avultada quantia em dinheiro para que as fábricas de gelo fabriquem bonecos de neve e os coloquem nos relvados ou nos jardins dos seus amigos e antigos sócios. Para ele não havia Natal sem bonecos de neve.

O dinheiro é em quantidade suficiente para se esgotar somente nos meados do próximo século.

Também com os cartões de B. Festas se batem recordes de quantidade. Há quem envie 62824 e outros enviem cartões gigantes que criam problemas de entrega aos carteiros.

A Rainha Isabel de Inglaterra envia 1000 cartões, embora só assinie 200. Nos restantes a assinatura é feita por uma máquina especial.

A primeira Ministra Margaret Thatcher envia 2000 mas o líder do Partido Trabalhista Heil Kinnook não envia cartões. Prefere enviar dinheiro para instituições de caridade.

Entre todos estes usos e costumes e também excêntricas, há sempre quem festeje o Natal da forma tradicional, quer nos grandes centros, quer em aldeias ou terras pequenas. O importante é que em cada um de nós, no nosso coração, haja mesmo Natal, o verdadeiro Natal de Jesus.

Lisboa, Dezembro de 1988
M.S.

CASA E TERRENO Em Vila Praia de Ancora

Vende-se casa rústica para reconstruir, com 700 metros de terreno murado, no Centro da Vila Praia de Ancora, próximo da Capela da Senhora da Bonança.

Óptimo local e bom negócio.

Informa: Joaquim Mourão, telefone 911131 de Vila Praia de Ancora ou Alfredo Mourão - Telefone 20297 do Porto

AZEVINHO

ILEX AQUIFOLIUM

O Natal já ficou para trás, época de solidariedade e respeito entre os Homens, mas por outro lado época em que a Natureza chora as suas perdas, as perdas que nós lhe infligimos para podermos embelezar as nossas casas por alguns dias.

O azevinho é altamente cotado nesta época pelas suas lindas «bolinhas», que não são mais que os seus frutos, e de certeza você não resistiu e juntou-se a todos os que compraram um bocadinho de alegria através desta planta.

Mas já pensou que o azevinho se encontra em vias de desaparecer em muitos dos locais onde ainda há alguns anos existia em grande número? Na verdade isto está a acontecer, e são várias as causas: entre elas contam-se a degradação dos carvalhais que têm causado a destruição de extensas áreas de azevinho, para além dos incêndios florestais e do pastoreio e, claro, o corte natalício.

O corte natalício tem mais importância do que se pensa, pois efectua-se sobre as plantas fêmeas, pois só elas frutificam, provocando uma indesejável desproporção entre indivíduos dos dois sexos, e, enquanto o corte nas plantas pequenas é basal, não permitindo a regeneração, nas maiores é apical ou lateral encontrando-se frequentemente plantas mutiladas.

Talvez muitas pessoas pensem que o azevinho só cresce com uma finalidade que é a de dar alegria numa época do ano, mas isso não é verdade. Dele dependem espécies fitófagas para além de grande vertebrados. Alguns usam-no como alimento, outros como abrigo, pois o azevinho actua como regulador térmico, podendo as temperaturas no interior da sua copa serem superiores 3 a 5°C á exterior. Por outro lado a sua folhagem assegura a protecção contra o vento e a neve para além de ser um bom refúgio contra os predadores.

Enquanto todos os Homens riem e se solidarizam com o próximo procurando oferecer-lhe um dia melhor, uma família ou uma casa por noite, esquecem-se da mãe Natureza que chora por lhe terem tirado a casa dos seus seres «inferiores».

«Um amigo da Vida»

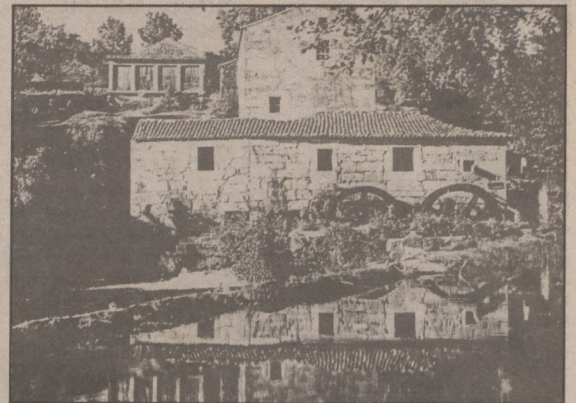
ENCONTRO DE JOVENS

O Prior de Pademe, padre José Alberto de Sousa, tomou a iniciativa de lançar no nosso meio o apostolado para os jovens.

Neste sentido organizou na semana que precedeu o Natal um encontro de Jovens, em S. Martinho, que foi muito participado por jovens de Alvaredo e Penso.

Orientou o Encontro, mons. Antonino, Vice-Reitor do Seminário de S. Teotónio, em Monção.

Que a iniciativa frutifique.



AZENHAS

Azenhas antigas
Do tempo dos avós;
Sois como cantigas
Of'recidas a todos nós!

Transformais o grão
Com certa alegria
Em pura farinha,
P'ro pão de cada dia!

Azenhas antigas
Do tempo dos avós;
Sois como cantigas
Of'recidas a todos nós!

A força da água
Vos faz mover;
Bem haja a Natureza
Que nos dá prazer!

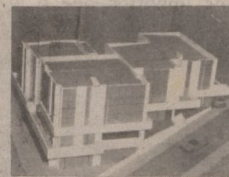
Azenhas antigas
Do tempo dos avós;
Sois como cantigas
Of'recidas a todos nós!

Esta beleza
Dá movimento;
Grande labor
P'ro nosso sustento!

Azenhas antigas
Do tempo dos avós,
Sois como cantigas
Of'recidas a todos nós!

Maria da Graça L. Cruz

CONSTRUMINHO, L.D.A.



Largo da Calçada

Telef. 42039 - 4960 Melgaço
Rua Almirante Ramos Pereira
Telef. 91 13 72
4915 Vila Praia de Ancora

EXPRESSO DO ALTO MINHO

Comodidade - Rapidez - Economia
Autopullman de luxo - Serviço de Bar

VIAGENS RESENDE

Porto - Rua dos Carmelitas, 7
Lisboa - Rua dos Bacalhoeiros, 20-A

e AUTO VIAÇÃO MELGAÇO, LDA.

NOVO HORÁRIO DO EXPRESSO
S. GREGÓRIO - PORTO

b	a	c		LOCALIDADES	d	b	a
7.30	15.00	19.15	P	S.GREGÓRIO	C	20.25	23.00
7.45	15.15	19.30		Melgaço	8.45	20.10	22.50
8.15	15.45	20.05		Monção	8.15	19.40	22.20
9.10	16.30	21.00		Arcos de Valdevez	7.30	18.55	21.35
9.15	16.40	21.15		Ponte da Barca	7.25	18.45	21.25
9.50	17.10	21.45		Vila Verde	6.55	18.15	20.55
10.15	17.25	22.00		Braga	6.40	18.00	20.40
10.35	17.45	22.30		V. N. Famalicão	6.10	17.25	20.05
11.25	18.48	23.15	C	PORTO	P	5.30	19.10

- a) - às 6.as feiras ou vésperas de feriados
- b) - De 2ª a 6ª feira excepto feriados.
- c) - Aos Domingos e feriados
- d) - às 2.as feiras.



Em cumprimento do disposto na alínea c) do artigo 25º dos Estatutos, vem a direcção submeter à apreciação da Assembleia Geral a sua proposta de Plano de Actividades para o Exercício de 1989.

ORIENTAÇÕES GERAIS 1989

ANO DE MUDANÇA

O próximo ano constitui para todas as Caixas Agrícolas um ano de mudanças profundas, nos aspectos jurídicos, organizativos, fiscais e contabilísticos além da mudança que a agricultura terá que enfrentar nos próximos anos.

Assim será preciso mobilizar dirigentes, profissionais e associados a enfrentar o desafio.

Neste contexto todos vão para a formação profissional dos actuais quadros da Caixa e no apoio mais permanente e directo a ser prestado por pessoas enquadradas no sistema e licenciadas na área de Contabilidade, Administração e Gestão, Economia e Agronomia.

Outro aspecto ligado à formação profissional, será a necessidade da utilização racional das tecnologias disponíveis numa gestão mais dinâmica e eficiente.

Por outro lado importa motivar os Corpos Sociais numa maior responsabilização na actividade da CCAM.

IMPOSTOS E REGIME FISCAL

Temos fortes reservas à proposta sobre a reforma fiscal em curso, cujas opções no IRS e IRC, penaliza fortemente o sector cooperativo em geral e em particular o CRÉDITO AGRÍCOLA

MÚTUO, pondo em causa o nosso futuro.

Gostariamos apenas de perguntar ao senhor Ministro das Finanças: Quanto teria de dispendir o Governo para realizar as acções que gratuitamente estamos a fazer para os agricultores? — Por certo muito mais do que os impostos que o estado deixou de receber. E não se venha com o argumento da CEE, nem com a distorção de concorrência pois tais argumentos não têm cabimento.

A isenção de impostos, funcionou sempre como fonte de receitas para reforço dos capitais próprios das Caixas Agrícolas, dada a fragilidade económica da maioria dos agricultores que as constituem, para realizar capital.

O nosso funcionamento é assim transparente e visa o benefício de uma classe sacrificada, a dos agricultores, pela prestação de serviços e não distorcendo a concorrência.

Com estes objectivos e condicionalismos não compreendemos porque temos de pagar impostos!

PERSPECTIVAS PARA A NOSSA AGRICULTURA

A evolução da nossa agricultura, no percurso para a integração plena na Comunidade Económica Europeia, apresenta-se-nos com

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE MELGAÇO

PLANO DE ACTIVIDADES

E ORIENTAÇÕES GERAIS

1989

alguma apreensão, apesar do aumento do investimento que constantemente se anuncia.

No contacto diário que mantemos com os agricultores verifica-se cada vez mais o desencanto e o desânimo provocado pela inviabilidade do sistema de exploração minifundiária não se enquadrar em nenhum dos regulamentos comunitários. Por outro lado as motivações criadas para o emparcelamento, associativismo e agricultura de grupo são poucas ou quase nenhuma.

Verifica-se cada vez mais a quebra de rendimentos na produção de produtos que eram a sua principal base: o leite, a carne e o vinho são os principais produtos.

A resolução dos problemas técnicos dos agricultores passa essencialmente por motivações fortes, a existência de planos integrados de desenvolvimento e também pela entrega do elevado número de técnicos oficiais às associações e Cooperativas a fim de pela sua integração num ambiente de trabalho novo poderem aumentar a sua produtividade e desenvolverem-se profissionalmente.

OBJECTIVOS FINANCEIROS

Será objectivo financeiro prioritário da CCAM o aumento da rentabilidade dos seus recursos, diversificando as suas aplicações — no seu objecto e nos seus destinatários — o que deverá ficar consagrado e em plena amplitude, no nosso novo quadro jurídico.

Para tanto, defenirá a CCAM política de captação de poupança por depósito, com especial incidência no

depósito à ordem.

Não devem entretanto ser desprezados nenhum dos meios usuais no mercado bancário a atrair clientes que por vezes não se resumem a uma questão de taxa, mas de serviço prestado.

Diversificar-se-á, também, a origem dos recursos privilegiando-se as condições de taxa, prazo e aplicação.

Dar-se-á especial atenção à obtenção de recursos através de contratos de prestação de serviços e outros.

Em suma, e de acordo com o objectivo da CCAM há que criar uma política financeira em "circulo fechado", assente na rentabilização dos nossos recursos, pela análise dos elementos relativos aos seus custos e à sua razoável rentabilização, conjugado com a concepção de taxa como elemento privilegiado de estímulo ou dissuasão de comportamentos globais ou parcelares deles.

POLITICA DE CRÉDITO

A progressiva liberalização do mercado bancário e da actividade de crédito, o aumento da concorrência, implicarão a acentuada redução das margens de intermediação em benefício das formações melhor apetrechadas, com maior capital próprio e menores custos de actividade.

A necessidade de contenção do crescimento de Crédito no mercado bancário conduziu a um aumento da procura nas Caixas Agrícolas por parte de clientes julgados menos atraentes pela banca tradicional.

É preciso que a CCAM tome as devidas cautelas pa-

ra que não surjam situações de difícil recuperação de créditos concedidos nessa conjuntura, conforme os ensinamentos de alguma experiência recente.

É preciso procurar outros elementos avisadores de selecção de Clientes, designadamente por centralização de informações de risco de crédito, do domínio de elementos exactos de conhecimento da situação, sempre trabalhados e actualizados, da normalização de procedimentos e da criação de meios de apoio às decisões de crédito.

Rigor, objectividade e transparência na decisão do crédito terão de ser qualidades verificáveis da gestão dos recursos da CCAM.

Não deverá ser descurada a obtenção de garantias exigentemente avaliadas, não esquecendo que a melhor garantia é a honorabilidade do destinatário e a viabilidade do empreendimento.

Por isso, não deverá hesitar-se em excluir clientes portadores de elevado grau de risco, pondo o conjunto a par dos elementos em que a decisão se baseou.

COMPENSAÇÃO

A CCAM irá contrariar a tendência para os saques sem provisão, excluindo esses clientes e accionando os mecanismos existentes destinados à repressão dessa prática, designadamente as comunicações, aliás obrigatórias, com vista à inibição do uso de cheque.

Escusado será dizer, que independentemente das providências externas à CCAM que forem adoptadas pelas autoridades competentes, deveremos nós também,

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE MELGAÇO

CONTINUAÇÃO DA 5ª PÁG.

afastar da CCAM, este tipo de clientes.

ASSISTENCIA JURIDICA

Fundamental para o bom sucesso de todos os objectivos é o correcto processamento da concessão, acompanhamento e recuperação dos créditos concedidos, para que se mostra necessária a organização de uma via de coordenação com a Caixa Central no sentido de um apoio jurídico sem excluir as soluções particulares que no plano local se têm encontrado.

SISTEMA DE SEGURANÇA

Para 1989 e na prossecução dos objectivos da CCAM é imperioso continuar a investir em matéria de segurança, de forma à melhoria do apetrechamento técnico indispensável para enfrentar o aumento da concorrência.

INFORMÁTICA

A CCAM irá criar um suporte informativo de base, exemplar, e talvez unico no sistema do Crédito Agrícola Mútuo, que também tem a caracteriza-lo o seu baixo custo.

A sua divulgação por associados, clientes e outras CCAMs será uma linha fundamental para 1989.

Será importante para a prossecução dos objectivos a que nos propomos a utilização em termos de gestão de todo o potencial informativo que de momento já dispomos.

ELEIÇÕES

O Ano de 1989 será um ano de eleições para os Corpos Sociais da CCAM, recomendando-se como principio orientador a independência, imparcialidade em que tal acto se deverá realizar, no respeito por todos e acima de tudo pela Instituição Finan-

ceira que é esta CCAM salvaguardando sempre em todas as circunstâncias a sua imagem e prestígio.

O desrespeito destes principios porá em causa a execução deste plano com o consequente afastamento de clientes já existentes como a experiência das ultimas eleições o demonstrou.

PLANO DE ACTIVIDADES 1989

INTRODUÇÃO

O conjunto de problemas descritos nas Orientações Gerais obrigará todos os órgãos e serviços da CCAM a um redobrado esforço de coesão, coordenação e articulação que permita atingir em plenitude os objectivos traçados.

Desde já, convém revelar, à Assembleia Geral, que durante 1989 terá de reunir extraordinariamente, para além das sessões ordinárias, e ter-se-á o cuidado de fornecer aos associados uma informação mais atempada dos debates a realizar.

Por isso, serão organizados os mecanismos necessários para uma prévia explicitação dos documentos e propostas e debates.

O Conselho Fiscal será chamado a analisar medidas de particular gravidade.

A Direcção, irá envolver-se por parte de cada um dos directores no esforço de coordenação da CCAM e na execução de algumas tarefas.

PESSOAL

Os serviços da CCAM terão, evidentemente, uma influência decisiva no sucesso do que se planeia.

Sem o seu empenhamento e a sua dedicação será impossível atingir o objectivo proposto.

Para 1989 o actual quadro de pessoal é mais do que suficiente para a manutenção do movimento existente po-

dendo ainda ser encaradas as hipóteses de contratação para serviços específicos de jovens que possam por limite de tempo reduzido ser contratados em regime de trabalho eventual.

Pensamos que a tecnologia existente e o seu reforço para 1989 torna viável esta solução.

Ter-se-á que ter em conta que o esforço acrescido que irá ser exigido a todo o pessoal, será acompanhado por um consequente aumento da sua remuneração de base, bem como a diversificação de outras remunerações extra-salarias, desde logo, pelo alargamento da modalidade de crédito individual.

Necessário se torna uma especial atenção à formação profissional e à importância da participação do pessoal nas soluções a encontrar para o conjunto de problemas da CCAM.

Para tal, participaremos nos cursos de formação a levar a efeito pelas estruturas superiores do Crédito Agrícola Mútuo e elaboração de Cursos de informática com as empresas que nos assistem.

Também os empregados que o entenderem serão apoiados no seu esforço de Auto Formação nos moldes a serem estudados.

O aperfeiçoamento técnico, nos documentos de acompanhamento e concessão de crédito, de informática, das operações com o estrangeiro e cambiais e, em geral, das operações a que o Crédito Agrícola Mútuo irá ter acesso na vigência do novo regime jurídico, será das medidas mais importantes para 1989.

A CCAM aderirá ao fundo de pensões do Crédito Agrícola Mútuo, logo que o mesmo seja constituído.

AGRICULTURA

A CCAM procurará estabelecer como principio base da sua actividade uma constante preocupação sobre os

problemas dos agricultores, classe social a defender e proteger, razão afinal da nossa existência.

Para 1989 procuraremos assegurar serviços gratuitamente o que melhora muito o apoio concedido aos agricultores.

No entanto não poderemos assegurar a emissão de Guias de Trânsito de Gado, que por motivos de ordem de gestão financeira e a sobrecarga fiscal que sobre nós pesa, teremos de abandonar, isto é, se a Direcção Regional de Entre Douro e Minho entender não participar financeiramente nos custos de pessoal para o efeito, proposta esta já formalizada.

Entretanto para o 1º trimestre do próximo ano iremos dinamizar como é nossa característica as iniciativas do Programa Aldeia a que

- Conta Jovem;
- Conta Poupança - Reformado;
- Conta Corrente - Caucionada;
- Conta Serviços; - Indemnizações Compensatórias;
- Subsídio de gasóleo;
- Prémios aos produtores de Ovinos e Caprinos;
- Reformas do CNP e estrangeiro (emigração);
- Outras.

O estudo e implementação do cartão de garantia terá de ser uma deficiência a colmatar com os nossos meios próprios pois até à data nada foi concretizado por parte da Caixa Central.

ACTIVIDADE DE CRÉDITO

Na concessão de crédito, a CCAM procurará contribuir para o aumento da qualidade de concessão aos associados, acatando as recomendações, normas e procedimentos emanados pela Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo.

Também o Conselho Fiscal será chamado a intervir nos casos de maior dúvida.

Procurar-se-á também submeter as propostas de empréstimo à Pré-análise pela Caixa Central.

SEGURANÇA

Continuaremos a reforçar o sistema de segurança exist-

aderimos, bem como procurar encontrar soluções para as dificuldades da nossa agricultura para a qual se avizinham tempos bem difíceis.

ACTIVIDADE FINANCEIRA

Procuraremos continuar a política de diversificação de serviços que possamos oferecer ao nosso balcão e conduzam ao aumento do nível de negócios, e, conseguir a conquista de novas áreas de rentabilidade que compensem a continuada baixa das margens de intermediação financeira das operações passivas e activas.

Nestes termos irão desenvolver-se novos tipos e formas criativas de tipos de conta:

tente adquirindo um cofre diurno-nocturno para satisfação das reclamações dos já nossos potenciais clientes em D/O bem como a implementação de uma Casa Forte.

INFORMÁTICA

Nesta área procurará concretizar-se a implementação de um conjunto de soluções apontadas nas orientações gerais, após as quais devidamente testadas se procederá à demonstração pública do seu funcionamento de forma a comprovar a eficiência do nosso sistema.

Mantemos nesta área como objectivo essencial a optimização crescente dos serviços gerais com vista a

CONTINUA NA PÁG. 7

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE MELGAÇO

CONTINUAÇÃO DA 6ª PÁG.

médio e longo prazo da implementação de um ambiente de escritório electrónico.

lização de determinados instrumentos de comando e indicadores de gestão, nomeadamente rádios, gráficos, etc.

as taxas e condições definidas pela Caixa Central.

REORGANIZAÇÃO CONTABILÍSTICA

Nesta área procuraremos melhorar o envio atempado aos organismos superiores e órgãos oficiais dos elementos contabilísticos.

Proceder-se-á a nível interno à implementação do hábito de análise crítica dos custos e proveitos e demais contas de balanço no desenvolvimento da Contabilidade Analítica, á Gestão e controlo Orçamental e uti-

TAXAS DE JUROS - CRITÉRIOS DE ACTUAÇÃO

Face à evolução continuada de alteração das condições financeiras e o progressivo caminhar para situações cada vez mais liberalizadas, procuraremos dar mais vantagem ao movimento em depósitos à Ordem.

Procuraremos cumprir nas restantes operações com

CONCLUSÃO

Este Plano de Actividades e Orientações Gerais para 1989, é em suma ambicioso mas não irrealista.

Já em situações bem mais difíceis conseguimos ultrapassar dificuldades impen-sáveis de vencer. Com a cooperação e ajuda de todos mais uma vez concretizaremos os nossos objectivos.

MELGAÇO - 21 de Dezembro de 1988
A DIRECÇÃO
O CHEFE DE SERVIÇOS

ORÇAMENTO ORDINÁRIO 1989

Em cumprimento do disposto na alínea a) do artigo 25º vem a Direcção submeter à apreciação da Assembleia Geral a sua proposta Orçamento para o exercício de 1989.

INTRODUÇÃO

Na elaboração do presente Orçamento para 1989 teve-se em conta:

- As resultantes extrapoladas dos valores verificados até ao momento (Outubro 1988)

- Os montantes médios anuais derivados da extrapolação referida;

- A política de remuneração de pessoal e de desenvolvimento do quadro técnico e operacional da CC-AM;

- A correcção da extrapolação referida nas percentagens apontadas considerados necessários ao equilíbrio do Orçamento e dos defe-

nidos nas Orientações Gerais e Plano de Actividades.

O modelo simples utilizado resulta da impossibilidade, no momento presente, de serem equacionadas outras formas de cálculo por inexistência de informação adequada e sem tratamento.

CUSTOS

7011 - JUROS DE D/ORDEM	3000 C
7013 - JUROS DE D/PRAZO	23 676 C
71 - CUSTOS COM O PESSOAL	5 655 C
72 - FORNECIMENTOS DE TERCEIROS	750 C
73 - SERVIÇOS DE TERCEIROS	6 412 C
761 - PENALIDADES FISCAIS	50 C
78 - Dotações para Provisões	2 000 C
77 - DOTAÇÕES PARA AMORTIZAÇÕES	676 C
- DIVERSOS	C

TOTAL DE CUSTOS: 42 219 CONTOS

PROVEITOS

8031 - JUROS DE CRÉDITOS	37 245 C
8052 - JUROS DE OUTRAS APLICAÇÕES - D/PS	4 050 C
81.9 - SERVIÇOS BANCÁRIOS	20 C
82.4 - Comissões de garantias e Avals;	100 C
82.5 - COMISSÕES DIVERSAS	C
84.4 - VENDA DE CHEQUES	200 C
84.9 - DIVERSOS	1 350 C

TOTAL DE PROVEITOS: 42 965 CONTOS

Prevê-se um lucro de 745 contos

CONCLUSÕES

Assim, aqui ficam as previsões para as actividades para o próximo ano, esperando que após o seu exame e discussão, o mesmo seja aprovado, com a esperança de que com o apoio e colaboração de todos o possamos executar para o desenvolvimento e progresso da CC-AM e do Sistema de Crédito Agrícola Mútuo.

A DIRECÇÃO

José António Vasques
Daniel Teixeira
O CHEFE DE SERVIÇOS

Joaquim Costa Pereira

CASAMENTO ELEGANTE



No vetusto mosteiro do Divino Salvador, na freguesia de Pademe, contrairam matrimónio, com toda a sumptuosidade, no passado dia 31 de Dezembro, os jovens Fernando Manuel Nóvoas de Pinho Gonçalves, empregado bancário, filho do Prof.º Manuel Luis de Pinho Gonçalves e da Snr.ª D. Dulcina Nóvoas Gonçalves, e Maria Angelina Braz Gonçalves, estudante universitária, filha do Snr. Virgílio Dias Gonçalves e da Snr.ª D. Alexandrina Braz Gonçalves, ambos naturais da referida freguesia de Pademe.

Foram padrinhos, por parte do noivo, o irmão Eng. José Manuel Nóvoas de Pinho Gonçalves e esposa Snr.ª D.ª Dulcina de Fátima Rodrigues Gonçalves, residentes em Lavadores, Vila Nova de Gaia, e por parte da noiva o irmão Manuel

Osório Braz Gonçalves e a prima menina Maria da Nazaré Braz Pinheiro.

A cerimónia litúrgica foi presidida pelo Rev. P.º António Esteves, pároco de Roussas e parente da família do noivo, que ao Evangelho fez a homilia de circunstância.

No final das cerimónias religiosas, procedeu-se à habitual tiragem das fotografias da praxe, após o que se formou um vistoso cortejo nupcial constituído por dezenas de carros, que se dirigiu para a Pensão Boavista, do Peso, onde foi servido um lauto e requintado banquete a cerca de cem convidados.

Ao gentil casal, que seguiu em viagem de núpcias pelo País, desejamos as maiores felicidades e uma perene lua-de-mel.

DA GAVE

Postal da serra

É com certo embaraço que hoje quero abordar um assunto local que gostaria ver solucionado o mais breve possível e, para tal, necessário seria associar os esforços de todos:

a) os esforços e o zelo dos autarcas;

b) e os esforços, as boas maneiras e a higiene do povo. Trata-se, evidentemente, do lixo.

Em todos os cantos da freguesia há montes de lixo de toda a espécie, até mesmo nos caminhos, sendo necessário por vezes andar aos pontapés às embalagens plásticas e não falando em objectos mais volumosos.

Não haveria possibilidade de arranjar um local próprio para tal?

E não haveria, também, possibilidade de cada um queimar tudo quanto fosse possível destruir pelo fogo?

Isto são sugestões próprias querendo abster-me de pedir à Câmara que fizesse passar por cá, em algum dia da semana, um veículo para recolha do lixo.

Falecimento

Em 26 do passado mês de Dezembro, faleceu, nesta freguesia, o senhor Justino Pires, viúvo e que contava a boni-

CONTINUA NA 8ª PÁG.

DA GAVE

CONTINUAÇÃO DA 7ª PÁG.

ta idade de 89 anos.

O corpo do saudoso extinto foi sepultado no cemitério desta freguesia tendo participado em todos os actos fúnebres muito povo, mesmo das freguesias vizinhas, principalmente do lugar de Virtelo onde tinha familiares e gozava de grande simpatia e amizade.

À sua filha, genro - Salvador Domingues, estimado assinante deste jornal - netos, bisnetos e demais família, vimos por este meio, apresentar sentidas condolências e que o Senhor o tenha chamado para a mansão Celestial.

Baptizado

Na Igreja Paroquial desta freguesia e em 1 do corrente mês, foi baptizado um indivíduo do sexo feminino e que recebeu o nome de Teresa Patrícia, filha de Manuel Esteves e Arminda Gonçalves, do lugar da Baldosa.

Foram padrinhos Justino Esteves e esposa, Izaura Esteves, tios da recém-nascida e residentes na freguesia de Prado.

Muitas felicidades para a Teresa Patrícia e parabéns aos Pais.

Emigrantes

Muitos dos emigrantes que vieram passar as festas do Natal e Ano Novo junto dos seus familiares já regressaram aos seus postos de trabalho.

Que fossem bem - vindos, óptima estadia por cá e feliz regresso são os votos sinceros do

A Cooperativa agrícola informa

Já chegou a batata de semente! Os senhores agricultores que a pediram ou a desejam devem levantá-la o mais rápido possível. Uma vez em casa, devem estendê-la num local seco e tapá-la para não apanhar luz.

Conselhos para a plantação da batata

A batata deve ser plantada ou semeada bem rara, quer para economizar semente quer para atingir maior rendimento e produtividade de cada batata plantada.

Para cada saco de semente de batata deve utilizar pelo menos um saco de meio de adubo químico.

Se o terreno for bom, pode utilizar o FOSK 111; no terreno menos bom deve utilizar o FOSK 122.

Curso de formação profissional em Máquinas agrícolas

Se houver ao menos um número de 15 pessoas interessadas, a Cooperativa poderá garantir um curso de formação profissional em máquinas agrícolas. Por isso, é necessário que as pessoas interessadas - e devam ser muitas, tanta falta faz esse curso na nossa terra - devem dirigir-se quanto antes à Cooperativa para se inscreverem e para que a Cooperativa possa também ultimar as diligências que garantam a realização de tal curso.

Reagan termina o mandato presidencial em 20 de Janeiro. Sucede-lhe Bush.

Aqui o vemos em encontro com o Papa João Paulo II.

Reagan é um crente sincero e, na Presidência dos Estados Unidos, opõe-se à legislação do aborto.



VINTE SÉCULOS DE DIFICULDADES

O mundo cristão, desde o princípio foi constantemente obrigado a contar com os seus inimigos, na maior parte das vezes mortais, estes predadores são-o mais pelo que o cristão pensa, que pelo o que é ou faz. Jesus foi morto, não por qualquer crime cometido mas porque o que pensava e dizia era e é justo para o ser Humano, e durante mais de três séculos os cristãos foram perseguidos e assassinados com desejo de exterminação.

O imperador romano Trajano em 112, decidiu por decreto condenar os cristãos que se reconheciam como tal, e de libertar aqueles que declaravam não o ser ou ter cessado de o ser. Em 324, outro imperador romano, Constantino 1º, afirmou-se então como o protector oficial da igreja (a palavra igreja vem do antigo grego ekklesia, quer dizer assembleia, reunião, porque nesta época não havia igrejas, os cristãos reuniram-se em montes e campos retirados ou sítios escondidos primeiros edifícios que abrigaram a celebração da missa foram as Basílicas «edifícios civis romanos», a construção de catedrais começou no fim do IVº século) a partir de 324 nos países e vilas controladas pelos Romanos os cristãos tiveram sossego durante 300 anos.

Em 569, ou 571? nasceu na Meca «Arábia» um Homem, Mahomé, e em 22-12-609 este homem então comerciante e com 40 anos, disse que lhe apareceu o anjo Gabriel dizendo-lhe que Alláh (Deus) o tinha escolhido como seu enviado perante os homens. Uns vinte anos depois nasceu a religião Islâmica, e com ela nasceram a expansão militar e as guerras contra os cristãos, invasão da península Iberica 710, invasão da França 730 etc. Os cristãos foram mais uma vez perseguidos e assassinados durante mais de 3 séculos. Isto motivou as Cruzadas. A primeira partiu em 15-8-1096 com destino a Constantinopla (hoje Istambul) e era com-

posta de uns 130 mil cristãos, 35 mil armados combatentes e 95 mil peregrinos não combatentes.

Em épocas muito mais recentes e mesmo contemporâneas a «caça» ao católico continua: em 1922 na União Soviética milhares de pessoas massacradas unicamente por serem cristãos; em 1959 o número de igrejas foi reduzido de 22 mil a 7 mil, 15 mil igrejas destruídas ou transformadas pelo regime em armazéns, bibliotecas, café-bar, restaurantes etc. Ainda mais recente, no Líbano milhares de cristãos morreram, 85 igrejas, incendiadas.

No mês de outubro passado apareceu em França um filme realizado por um americano e intitulado a Última tentação de Cristo. O realizador imaginou uma tentação sexual. Os médias fizeram grande reclame do filme. o conjunto eclesástico francês protestou a projecção sem grande barulho, e explicou que o filme atentava contra a moral católica. Tudo isto deu nascença às manifestações de rua pacíficas na maior parte das vilas.

Os católicos procuravam por este meio, impedir a projecção do dito filme. Ao mesmo tempo grupos extremistas (que não tem nada em comum com o que a religião católica nos ensinou e ensina) ameaçaram anónimamente dirigentes de salas de cinema de provocar estragos, organizações desconhecidas ou pouco conhecidas próximas do grupo político francês de estrema direita «Frente Nacional» ameaçaram abertamente por via televisiva com represálias possíveis, e, efectivamente houve acções de vandalismo contra salas onde o filme tinha sido projectado. No fim de Outubro foram lançados dentro de uma delas em Paris produtos inflamáveis, provocando um incêndio e 13 feridos.

Os médias e organizações esquerdistas, apoderaram-se destes factos terroristas e condenáveis gritando à intolerância, ao inte-

grismo, ao fanatismo dos católicos.

Eu não seria chocado pelo conteúdo do filme, mas fui-o pela maneira de utilizar os factos e torná-los propaganda contra os católicos.

Um católico intolerante a tal ponto e capaz de acções semelhantes, é tudo nemos católico. Quanto ao fantismo católico praticantes ou não praticantes não são dirigidos por Khomeiny nem Kadhafi ou Arafat. A doutrina católica é muito diferente do Marxismo Leninismo. Os católicos não aderem nem às acções nem a filosofias de Hitler.

Um dos temas principais da política de esquerda é e sempre foi, o combate contra o catolicismo: em 1981 os socialistas franceses, apenas chegados ao poder, quiseram tomar medidas com vista a acabar com o ensino privado (católico), provocando a manifestação de milhões de pessoas em todo o país. As matérias ensinadas no privado são as mesmas que no público). O ensino privado em França contava em 1985 mais de 4 milhões de estudantes, e mais de 120 mil professores. Se contarmos aproximadamente as famílias respectivas, perto de 13 milhões de pessoas eram e são concernidas.

A história cristã prova, se necessário (apesar de 20 séculos de existência com inumeros obstáculos) que sempre foi e continua a ser o principal ensino da moral e da fraternidade. Mesmo autoridades eclesásticas em certas épocas se desviaram do caminho traçado. O que Cristo disse e fez deve ainda hoje servir de exemplo.

Católico é sinónimo de tolerância, compreensão, ajuda, fraternidade, moralidade e de respeito. No entanto penso que não se deve deixar dominar e que deve defender-se com energia.

Francisco M. Cunha
França - 1-10-85

QUADRAS

*Falaste de mim, falaste!
Falaste que eu bem o sei;
Como inda não acabaste,
Nunca mais te pagarei!*

*Quando o Homem Deus criou
Com Amor e Perfeição,
De certo que se enganou
Ao dar-lhe esse (!) coração.*

J. S.

*Uivam os lobos na serra;
Tal e qual os da Samardã;
Os mansos, esses, não uivam
Pra se esconderem por cá!*

*Os da serra querem rês,
Ou qualquer outro animal;
Os de cá são mais ferozes
E ainda fazem mais mal*

J. S.

JOSÉ MANUEL CARDOSO



A família vem agradecer reco-

nhecidamente todas as provas de solidariedade e carinho de que foi alvo por ocasião do falecimento do seu ente querido em França, sua transladação e sepultura em Portugal, participação nos actos litúrgicos em sufrágio de sua alma sobretudo no dia do funeral em Roussas e por ocasião da missa de 7º dia.

Madalena Cardoso, esposa.
João Pedro e Estefânia, filhos.
António Joaquim Cardoso, pai. António, Carlos e Manuel Cardoso, irmãos.

CAPELA DA SENHORA DA ENCARNAÇÃO

GONDUFE, CHAVIÃES

(Continuação)

Em 11 de Agosto de 1882, outro foi o visitador e outras as necessidades da referida Ermida.

Assim o Rvd. João da Cunha Alves, abade de Santo Estevão de Alvim, deixou escrito:

«A capela de Nossa Senhora do lugar de Gondufe desta freguesia necessita muito de ser caiada de cal, e areia dentro e por fora e de hum Crucifixo para o Altar dela, por que o que tem está totalmente endecente e o Rd. Parocho, fará repartir o gasto que se fizer na sua reedificação dentro de três meses, com pena de que não concorrendo os moradores p@, ella no dito tempo, o Rd. Parocho dará parte da caza do despacho para se proceder contra elles ou pagar mil reis.»

Três anos depois, em 28 de Junho de 1825 segundo parecer do Pe. António de Araújo Figueiredo, abade de São Pedro de Balbom, a situação segundo este visitador era esta: «Os moradores do lugar de Gondufe desta freguesia não tem dado satisfação ao que lhe foi capitulado respectivamente á capela de N@. S@. que pessoalmente. Visitei e suposto já tem a cal p@, o revocam. de paredes e telhados ainda o não tem feito, pelo que os hei de incursos na pena mil reis que lhe foi comminada na Visita passada, visto que o Parocho não conta á Caza do Desp. cuja pena virão pagar a minha presença no termo do Mandado, e dentro em tres mezes os hei por incursos na pena de mil reis, que dêem cumprimt. as mesmas obras e humas sacras p. o Altar, de Baixo da pena de dous mil reis de seus bolsos na futura Viseta».

No entanto a imagem de Nossa Senhora da Encarnação da Capela de Gonduf continuava a ter muitos devotos, por isso tudo isto não se deve entender em abandono ou deprimimento da aldeia fabriqueira.

Assim o demonstram, os devotos testadores que dessa Senhora se lembravam nas disposições para a última viagem.

Eis alguns entre muitos: Em 1785, a 6 de Fevereiro, Gregório Esteves, solteiro, da Portela do Couto ao dispor sobre bem de Alma incluiu duas missas a N@ Smra. da Encarnação.

No ano seguinte, Inocencia Gomes, solteira do Cortinhal, mandou escrever: «Item disse que lhe dissessem quinze missas a Nossa Senhora da Encarnação para que peça a Deus pela sua alma».

Em 1887, Pedro Domingues, Viuvo da Ermida mandou dizer duas missas á Nossa Senhora da Encarnação.

(Continua)

M.S.C.

Melgaço 27 de Dezembro de 1988

BOAS FESTAS

Enviaram-nos cumprimentos de Boas Festas: o Delegado e a Delegação da Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas, da cidade de Braga; Manuel Fernandes, quinta da Atocha, Caminha; Alfredo Lourenço do Paço; José David Gomes de Sousa; O Delegado Regional do FAOJ; a Direcção Regional de Agricultura de Entre-Douro e -Minho; Banco Borges e Irmão (Melgaço); António Dias, de França; Luis António Lourenço, de Manaus, Brasil; Dr. Domingos da Cunha Gonçalves, do Rio de Janeiro; Concelho Directivo da Nova Filarmónica Portuguesa, Delegação Distrital da Direcção -Geral dos Desportos, Caixa Geral de Depósitos de Melgaço e e Mafré Vida.

A todos, muito obrigado

ISTO EM MELGAÇO

Obrigações Bicentenário

Nos estabelecimentos locais foram compradas obrigações do Bicentenário, que atingiram 25 mil contos.

Passagem de Ano

Sem que houvesse orquestras ou conjuntos, a Pensão Boavista, do Peso, esteve repleta de hóspedes na passagem de ano.

O Hotel Rocha também teve bastantes hospedes. Muitos eram espanhóis.

Casas florestais

Vão ser vendidas a particulares casas florestais, devolutas há anos.

Investimento no País

Emigrantes da nossa terra estão a investir na construção civil em todo o País, incluindo o Algarve.

Fazem anos no mês de Janeiro

No dia 16, a srª D. Maria Ivone Fernandes da Silva Pardal, os srs. António José de Sousa Lima, João Manuel Domingues Afonso e Carlos Alberto Antunes de Sousa; no dia 17, a srª D. Leonida Augusta Alves; no dia 18, o sr. Humberto Fernandes de Sousa; no dia 20, o sr. Luís Manuel Gonçalves e Rodolfo de Carvalho; no dia 21, os srs. Lindolfo Cícero Solheiro e Oliveiros Joaquim Domingues; no dia 22, a srª D. Inês de Jesus Gonçalves e o sr. Jacob Celestino Fernandes de Sousa; no dia 23, o sr. Celso Augusto Ferreira; no dia 24, a sr.ª D. Maria do Sameiro de Jesus Antonino, os sr. Mário Regueira Morais e Narciso Manuel Bosteiro Martins, no dia 25 as sr.ªs D. Maria Fernanda Cardoso Alvim Gonçalves, D. Maria Manuel Pereira Pires, D. Maria Olinda de Almeida, D. Aurora da Conceição Vilas e os srs. Antonio Augusto Esteves e Armando Augusto Esteves; no dia 26, a menina Ana Paula Cerdeira e os srs. Fernando Nuno Dantas da Costa Afonso e Armando Alberto Gomes de Sousa; no dia 27, os srs. Sebastião Oscar da Costa Cerdeira e José Luís Ferreira dos Santos Pardal; no dia 28 as sr.ªs D. Judite de Barros Durães e D. Maria Amélia da Costa Cerdeira; no dia 29, os srs. Manuel Oceano Gomes de Sousa e Carlos Alberto Gomes de Sousa; no dia 30 a sr.ª D. Ofélia de La-Salette Reis Gonçalves e o sr. Manuel Miranda da Costa; no dia 31, a sr.ª D. Maria Eugénia da Rocha.

CARTAS AO DIRECTOR

Boulogne, 18-12-88

CARO AMIGO

Mais uma vez, nesta quadra de Natal, faço o grande prazer de dirigir a todos os redactores, colaboradores e leitores de «A Voz de Melgaço» os meus maiores votos de saúde, felicidades e alegria.

Que DEUS traga aos nossos Lares: Paz, carinho e Amor...

Aqui junto um cheque de 2.422.500 para pagar, mais um ano adiantado, deixando o resto, como de hábito, para o engrandecimento do único órgão de informação da Vila de Melgaço.

Foi com alegria que li as noticias do centenário de «O Melgacense» assim como as intervenções sobre os problemas de Hoje: O Turismo, A Economia e a Agricultura do nosso concelho...

Pois sobre o turismo de Melgaço o Sr. Dr. Sampaio tem razão de lembrar que Melgaço não tem feito nada pelo turismo e estamos, como na agricultura, com 100 anos de atraso... Ai quem viu o Pêso!...

Agora mesmo certas pessoas que estão em officios de Turismo, cansam-se a dar um copo de água quando há muita gente... As nossas estradas não são dignas de uma vila que tem milhões de contos nos seus Bancos... Penso que há muito a fazer para desenvolver o Turismo. E os Comerciantes, como também outros senhores, que logo que aos Melgacenses «bem portugueses» começam a chegar do estrangeiro, começam a logo a dizer:

Aí vem eles, já não se pode andar nas estradas. Para ir a Viana ou a Braga só se pode ir na Camioneta, se não esses estrangeiros que andam por aí com grandes máquinas matam-nos nessas estradas...etc.etc.

A essas pessoas, pergunto eu? Seriam capazes de conduzir os seus carros numa grande cidade? Pois, os «estrangeiros» como vocês dizem, que são bons portugueses e muitos aí de Melgaço, são pessoas que conduzem todos os dias no meio de milhões de automóveis e não matam ninguém, porque se conduz rápido, é porque têm golpe de vista «salvo alguns irresponsáveis».

Para desenvolver a nossa Terra, temos que aprender a viver com todo o mundo e saber estimar a gente que vem do Estrangeiro, porque todos nós temos um familiar por esse Mundo Além...

Pois, se somos bons Portugueses, temos que nos gloriar por estarmos espalhados por todas as Terras Estrangeiras e voltarmos à Pátria que nos viu nascer e nos deu a educação para sermos estimados por toda a parte... Pois há grandes homens Melgacenses...

E a agricultura? Melgaço e Monção são ricos em propriedades que podem dar milhões de litros de «Vinho Alvarinho» Quem é que faz por ele? Aonde é que há uma Cooperativa com técnicos para o desenvolvimento dos nossos vinhos Verdes? Se há dinheiro em Melgaço porque é que não se faz o que é preciso para melhorar e desenvolver Melgaço? Pois, não se olhe para trás e mãos à obra... Melgaço precisa de responsáveis e gente que queira trabalhar!...

Enviando desde já, as Boas Festas para «A Voz de Melgaço» e para todos os Melgacenses e desejando-lhes um próspero Ano Novo, termino com um abraço para o meu Amigo Júlio Vaz. Atentamente.

A. Dias

Criminosos à solta

Na freguesia de Fiães, mais concretamente em Soutomendo de Cima, e em Murça devido a veneno, lançado por autênticos criminosos, apareceram mortos oito cães, e dois deles bem junto da casa do dono.

Autênticos criminosos, empurrados pela inveja e pela vingança.

ELECTROTECNICA

António Solha & Irmão
Praça da República
4960 MELGAÇO

* Rádio - Instalações Eléctricas
* Televisão - Amplificações Sonoras

Agentes da SIEMENS
Assistência Técnica qualificada
TELEFONE: 42294

Stand Auto Lourenço

Fonte da Vila — Melgaço — Telef. 43143

PNEUS, ÓLEOS, LUBRIFICANTES, BATERIAS, ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES, EQUILIBRAGEM DE RODAS E AFINAÇÕES.

AUTOMÓVEIS E COMERCIAIS
TOYOTA

Agente Oficial

BEATRIZ AUGUSTA RIBEIRO LIMA

AGENTE
DISTRIBUIDORA
DOS VINHOS DO
PORTO



BARROS
PORTO

AV. Dr. António Durães
4960 - Melgaço
Telefones: 42302 - 43113

CONSTRUÇÕES DE:

JOÃO DA COSTA PEREIRA DE MACEDO

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

- * Vivendas e Apartamentos
- * Escritórios - Estab. Comerciais
- * Quinta - Lotes para construção
- * Venda e aluguer de armazens

CONTACTE

ESCRITÓRIO:

Av. da Liberdade, 498-1º Esq.
4700 BRAGA - Telef. 26535 - 77318

RESIDÊNCIA:

PRADO - 4730 - VILA VERDE
Telef. 921319

ROUSSAS

ESTRADA PARA LOBIÓ — Finalmente, em véspera de Natal, pôde ser inaugurado o percurso desde a volta grande já devidamente asfaltado. Além disso, os serviços florestais abriram um caminho a ir desde o final do lugar até ao Coto Grande a fim de facilitar o acesso dos carros e tractores para trazer mato e lenha. Só esperam que o caminho chegue mais longe ainda.

AINDA ESTRADAS — Este ano parece que será a vez do asfaltamento do cruzeiro até Cavaleiros! Quem dera que venha a ser verdade, pois são necessários uns milhares de contos e há muitas estradas para asfaltarem no concelho. Mas vamos a-creditar que vai ser desta vez.

Na estrada principal foram tapados alguns buracos que estavam a surgir, sobretudo desde a igreja aos Carvalhos, a parte que parece ter ficado mais fraca. Bom era que se conseguisse um banho de alcatrão para ver se se evita que a estrada venha a degradar-se irremediavelmente.

OBRAS NA IGREJA — Parecendo já outra, pois que o forro novo em madeira lhe dá outra imponência, o reverendo pároco deu bom acolhimento à sugestão de ir por diante desta vez com todas as obras necessárias para que o 3º centenário da construção da Igreja, que ocorre no próximo ano, fique devidamente assinalado.

Dois ofertas bem vultuosas já surgiram para que se possam concretizar as obras: uma de 20.000\$00 do P. e Dr. José Marques, de Braga e outra de 50.000\$00 do senhor Maximiano Alves, da Igreja. Que elas sirvam de incentivo para todos os paroquianos a fim de que nos possamos orgulhar legitimamente daquela que é a casa de todos e o cartão de visitas da nossa freguesia: a Igreja paroquial.

PRESEPIO — Com a arte que lhes é reconhecida, mais uma vez este ano os dois manos Augusto e António Esteves Martins, do Telheiro, fizeram um monumental presepio na Igreja paroquial o que muito ajudou a dar outra vivência a esta quadra tão festiva.

EMIGRANTES QUE PASSARAM CÁ O NATAL — Foram muitos lelzmente os que vieram até nós para passarem o natal com as suas famílias e ajudarem um bocadinho nos trabalhos agrícolas. Não os mencionamos porque esqueceríamos os nomes de alguns e não queremos melindrar ninguém.

Houve uma informação que muito nos alegrou: - que em França há muito trabalho no domínio da construção, pelo que é fácil arranjar trabalho e mudar de patrão para outro que ofereça melhores condições.

TEMPO QUASE DE VERÃO — Já há muito que não nos recordávamos de tantos dias seguidos sem chuva e, embora se formasse abundante geada pelas manhãs, o frio não chegava a causticar porque o sol não deixava. Durante o dia parecia por vezes estarmos mais perto do Verão do que em pleno Inverno. Só que agora se sente muito a falta da chuva. As pastagens começam a escassear e se calhar vamos pagar muito caro este tempo tão ameno. Oxalá que não!

AS BOAS FESTAS DOS NOSSOS AMIGOS

É com alegria e regozijo que, apesar do tempo que estas tarefas exigem e que tanta falta me faz para outras ocupações por vezes inadiáveis, elaboro esta carta de amigos, pois que a maioria dos nossos prezados assinantes têm um alto sentido cívico das suas responsabilidades e do seu bairrismo que a todos nos deve congrega. É normal, por isso mesmo que, nesta quadra festiva, todos os que quiseram aproveitar para colocar em dia a assinatura tenham aproveitado para enviar Boas Festas e desejos de Bom Ano e de francas prosperidades para o nosso jornal. Obrigado a todos com idênticos votos.

Pagaram as suas assinaturas directamente para Braga: José Joaquim Afonso Covas, Braga, 89; Henrique Manuel Ribeiro Lima, 89; Anselmo Manuel Malheiro Alves, Chaviães, 89 como amigo; Gilberto António Cardoso, Cristóval, 89/90 como amigo e um sa-boroso convite que muito agradece-mos e procuraremos corresponder o-portunamente, tendo ainda enviado a direcção de sua filha Dr. a Maria de Fátima Cardoso Queirós, a morar em Prado, Vila Verde, que se inscreveu como assinante 1989/1990 como amiga; D. Maria dos Anjos de Freitas do Porto, 88 como amiga e votos de Boas Festas e Próspero Ano Novo; João Baptista Alves, Roussas, novo assinante, 89; D. Maria Amélia Magalhães Barros, Braga, como amiga; D. Palmira Domingues, Brasil, 89 como benemérita e o encorajamento e incentivo que sempre nos manda; Manuel da Mota Solheiro, Lisboa, 1989 como benemérita e a colaboração prestimosas de sua esposa juntamente com incentivos que nos têm calado bem fundo a todos quantos sacrificamos um bocadinho mais para que o jornal vá singrando e sendo um meio de paz, de alegria e de incentivo ao autêntico progresso na nossa terra; D. Maria Augusta Esteves Meleiro Pereira, natural do Souto-mendo que visita sempre que pode e

a trabalhar no Centro Regional de Segurança Social de Braga, 88, 89, 90 e 91 como amiga; António Luís Azevedo Domingues, Lisboa, 89 como amigo e votos sentidos de Boas Festas e feliz ano; João Manuel Domingues Afonso, S. João da Talha, 89 como amigo; Salvador Gregório Fernandes, da Morreira, Braga, 88/89; D. Hermínia do Rosário Malheiro, Viana, 88/89 e votos de Boas festas; Vítor Meleiro Alves, do Castro, Roussas, 89 como amigo e apreço de quem lê religiosamente o jornal de ponta a ponta com todo o interesse; P. Ildefonso Xavier, da Gave, 89 como benemérito; António Alves, França, 89 como amigo e Boas Festas pessoais; Ramiro Lima Abreu Cerqueira, 88/89 e votos de Boas Festas, P. e José de Jesus Pereira, 89 como amigo; António Fernandes, Lisboa, agora em nome de sua irmã, Maria Rosa Fernandes, 89 como amiga e palavras de muitíssimo apreço pelo Jornal; Joaquim José Guimarães da Costa, Queluz, 89; Manuel Fernandes, Caminha, 88/89 como amigo e cartão pessoal de Boas Festas; José Fernandes, Ribeira de Pena, 88; Henrique de Castro, França, 88/89/90 como benefeitor e uma carta muito amiga desejando Boas Festas e próspero ano 1989; António Fernandes Dias, França, 89 como benefeitor e os mais sinceros votos de Boas Festas e de prosperidades para o Jornal; Manuel Esteves, Parada do Monte; José Pires e P. António Domingues, todos de Parada, 1989 e o incentivo especial do reverendo pároco, nosso amigo e correspondente que ainda se encarregou de tornar mais fácil o pagamento da assinatura dos dois paroquianos; Manuel António Gomes, de Pademe, 89 como amigo e os votos de Boas Festas; Júlio da Cunha, Caminha, 89 como amigo e votos de Boas Festas; Fernando Caldas de Nancy, França, 19 89 como amigo e o pedido de rectificação da direcção com votos de prosperidade. Tem pena de o jornal lhe

chegar com algum atraso, mas deve ser por causa de greve que aí houve; Mário Queirós, Braga, 89 como amigo; Luciano José Barros de Almeida, Lisboa, tendo já pago 89 antes de anunciado o novo preço e vendo que subiu 100\$00 enviou-nos essa quantia para estar tudo correcto. Obrigado, amigo por esse gesto notabilíssimo e de exemplar civismo; António Fernandes, Braga, 89 como amigo.

No senhor Fabiano da Gráfica melgaçense, pagaram: José Gonçalves Pinto, Prado, 88; Artur Manuel Fernandes, Barbosa, 88; Manuel António Fernandes, Penso, 89; António Almeida Ferreira, Famão, 88; José Bernardo, Adstrália, 88; Agostinho Esteves, Gave, 88; Maria Beatriz Esteves, Paços, 88; Júlia Glória Alves Martins, Melgaço, 89; Dorinda da Conceição Vaz, França, nova assinante, 89; José da Silva, Pademe, 87/88; Firmino António Esteves, Penso, 88; Ângelo Gomes, Pademe, 87/88; Leonel Fernandes, França, 89; Mons e Madame Vaz, Montreuil, novo assinante, 1989; José Eduardo Abreu, Peso, 88; Eugénio Ribeiro de Oliveira Chaviães, 87/88; António Fernandes, Castro Laboreiro, 89; Avelino Esteves, Fiães, 88; António Nunes de Araújo, Costa da Caparica, 88; Manuel Francisco de Castro, Lisboa, 88; Delífilo Fernandes Ferreira, Paris, 88; José Bento Fernandes, Pademe, 88; Carvalho António Manuel, França, 87/88 como benefeitor; António Alberto Fernandes, Remoães, 89. Maria Helena Caldas Ferreira, Amadora, 89; Hilário José Vieltas, Paris, 89; António Meleiro, S. Paio, 88; Rodrigues Henrique Manuel, França, 89.

Manuel Fernandes, Perzes, Rouças, 89 como amigo; Armando Alves, Vila do Conde, Fiães, 88; António de Freitas, S. Paio, 87/88. Pereira José, novo assinante em França, 89; José Durães de Oliveira, França, 89; Luis António Gonçalves, S. Paio, 89.

Desde Sangatti, recebemos uma linda carta do nosso prezado assinante e amigo José Fernandes, do Outeiro, S. Paio.

Esta já vai longa e por isso apenas dizemos: muito e muito obrigado e que o senhor lhes pague como só Ele sabe. Lutar por um jornal que seja mensageiro da própria terra e que ajude os seus habitantes, residentes e emigrantes a crescerem em todo o sentido da palavra é também uma obra de Deus. Ele, como ninguém, saberá recompensar cada um pelo que, através do jornal, faz em favor dos outros.

Dr. Paulo Malheiro
ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães, nº 7 - 1º Dto.
— 2700 Amadora

Telef. 4940478

CASA DE MORADIA E TERRENOS

VENDEM-SE EM ROUÇAS

No lugar de Crasto, mesmo junto à estrada, casa ainda nova, terrenos de cultivo com muita vinha e muita água.

Trata: **António Fernandes**
Presidente da Junta de Rouças



AGÊNCIA IMOBILIÁRIA

de - HEITOR D. CAMPOS AMOEDO

MEDIADOR OFICIAL DE IMÓVEIS

Para uma justa avaliação das suas propriedades

COMPRAR - VENDER

ALUGAR OU ARRENDAR - COMERCIAL OU HABITAÇÃO

PREDIMONÇÃO: Rua General P. de Castro-20

Telef: 52872 — 4950 MONÇÃO

VENDE-SE EM ÂNCORA

Casa em estado novo c/ rés-do-chão e 1º andar.

Contactar com Daniel de Castro Gonçalves - Ázere- Paços
Telef. 42623

V E N D A

DE CASA COM CAMPOS E ADEGA NA CORREDOURA — PRADO

TRATAR COM : **GERMANO CARABEL**
S. JULIÃO — MELGAÇO

DR. LEITE D'ALMEIDA

DOENÇAS DOS OLHOS
CIRURGIA - LENTES DE CONTACTO

CAMPO DA VINHA, 23 - 2º

TEL. 71477 - BRAGA

RUA DE CEUTA, 60 - 3º

TEL. 24288 - PORTO

MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO

SOLICITADOR

Largo Hermenegildo Solheiro

MELGAÇO

BENTO GOMES

Materiais de Construção Civil

Telefone: 4 21 13

4960 MELGAÇO

Centenário de «O Melgacense»

Referências da imprensa

Referiram-se ao primeiro centenário de «O Melgacense», festejado em 5 de Novembro, os seguintes jornais: Terra e Mar, de Vila Praia de Ancora; «Povo do Lima» e Cardial Saraiva, de Ponte de Lima; Aurora do Lima, de Viana do Castelo; Jornal de Notícias; O Cávado, de Braga; Terra Minhota e Notícias de Monção, de Monção; Valenciano, de Valença; Notícias dos Arcos e Vanguarda, dos Arcos de Valdevez; Falcão do Minho, e Amanhecer das Neves, de Viana do Castelo; O Caminhense; o Povo da Barca e Cerveira Nova.

N. R. A transcrição que fizemos no nosso número de 1 de Janeiro sobre o centenário de «O Melgacense» sem registo de onde a fizemos, é de «O Cávado» de Braga.

Por iniciativa de «A Voz de Melgaço» e sob a dinâmica orientadação do seu ilustre Director, Júlio Hilarão Vaz, realizou-se no passado dia 5 de Novembro, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Melgaço, um Colóquio comemorativo do centenário do primeiro jornal daquela Vila Raiana, «O Melgacense».

Depois de breves palavras de apresentação do Presidente da Câmara Rui Solheiro, o padre Vaz, historiou a fundação daquele primeiro órgão da Comunicação Social da terra.

Tomou depois a palavra o dr. Francisco Sampaio, presidente da Comissão de Turismo, que para além de anunciar o apoio daquela Comissão às comemorações do 6º Centenário da Vila de Melgaço que decorrerão em Março próximo, falou da perspectiva do turismo regional, concretamente daquela região, que pode ser apoiado nas águas termais, e nos produtos regionais, como o alvarinho e o característico pre-

sunto. Concluindo, referiu que a Cimeira Ibérica, virá dar maior liberalização das fronteiras e portanto maiores perspectivas



Presidente da Câmara e o Júlio Domingues, nosso colaborador

aos «valores locais».

Seguidamente o dr. Banco Morais, do CER, falou da perspectiva económica do Alto Minho, no qual se insere o concelho de Melgaço. Aquele economista, acentuou que «sopram ventos favoráveis aos valores do Alto Minho», mas que em

1992, podem ser desfavoráveis se não forem bem inseridos no «homem regional». Depois de enunciar algumas situações na perspectiva da economia, acentuou, denunciando situações de fome, para concluir «há povoações mortas e não lugar de vivos», finalizando com um apelo à Comunicação Social para alertar os responsáveis para estas realidades.

Foi depois a vez do engº Manuel Luis Laranjo, da Direcção Regional da Agricultura, que abordou o tema «A Imprensa e a Agricultura». Depois de se ter na análise da perspectiva agrícola da terra de Melgaço, referiu que o desenvolvimento da agricultura regional tem que passar pela mecanização, para poder produzir para o mercado produtos com garantia, citando como exemplo o vinho

adjunto da Embaixada do Brasil em Lisboa. que para além de ter referido a sua origem em Melgaço, já que seu avô era destas terras revelou que na província do Pará há uma cida-



Miguel Pereira toma o seu café

de chamada Melgaço e que foi fundada por melgacenses. Depois de referir que apoiará as comemorações do 6º centenário e que seria a altura própria de assinar o protocolo de geminação com a Melgaço portuguesa como o Presidente da Câmara tinha sugerido, leu uma mensagem destinada à vila de Melgaço.

Com breves palavras do director de «A Voz de Melgaço» e do Presidente da Câmara foi encerrado o Colóquio.

Os representantes da Comunicação Social, os Presidentes das Juntas de Freguesia de todo o concelho e alguns convidados reuniram-se depois num almoço de confraternização num restaurante da estância termal do Peso.

Na parte de tarde, os convidados, depois de ouvir algumas notas históricas explicativas dadas pelo Padre Bernardo Pintor, visitaram três monumentos históricos e artísticos: as igrejas românicas de Pader-

ne, Fiães e Orada.

Em Fiães, o Pároco local Manuel Lourenço, apelou aos jornalistas presentes para a divulgação daqueles valores culturais, distribuindo aos presen-

tes dois opúsculos sobre Fiães.

A imprensa do Vale do Neiva, esteve representada nesta jornada cultural, por um redactor e pelo Director de «Amanhecer das Neves», que felicita os organizadores e promete estar presente nas comemorações do 6º Centenário da libertação de Melgaço, pela Inês Negra, a realizar em Março.

Do «Amanhecer das Neves» de Dezembro

MAIS UM ANO!

*Um cartão de Boas-Festas
É mais um ano na vida!
É assim que manifestas
Tua fúria na corrida!*

*Boas Festas! Ano Novo!
É coisa que nos apraz
Vamos ver se agora o povo
Faz voltar o tempo atrás.*

*Contar anos? Que tolice!!
(Custe lá o que custar!)
O novo quer a velhice
Para não ir trabalhar.*

*Anda tudo como calha,
Neste mundo... Já se vê!
Hoje só temos canalha
A fazer não sei o quê.*

*Há coisas com certa graça.
Outras sem graça nenhuma.
Todo o que arranja desgraça
Porque razão não se arruma?!*

*Gritam os Russos dum lado
E doutro os Americanos.
O mundo já está cansado
De escutar tantos sopranos*

*Vai melhorar, tenho fé!
-E porque não, afinal?...
Só com os pés na C.E.E.
Já não vão as coisas mal!???*

A. Serrano

VENDE-SE

Casa de morada com campos, montes, canastro e adegas, sita no lugar de Suengas — Chaviães — em óptimo estado.

Trata

Anibal J. Pereira

Telef. 9951966 — Leça da Palmeira

VENDE-SE

LEIRA de 1.000m2, junto á estrada nacional Melgaço - C. Laboreiro, no lugar de Gavianceira (Paderne).

Contactar tel. 979022 rede de Lisboa ou tel. 42105 Melgaço

DR. RUI TAXA ARAÚJO

— CONSULTAS —

2ª 3ª 5ª 6ª

DAS 9.00H. às 12.00 Horas

— CONSULTÓRIO E RESIDÊNCIA

NA RUA DO CINEMA - 1º DTO.

Tel. 42914

MELGAÇO

DOMICÍLIO A QUALQUER HORA

DR. JOÃO GASPAR

— CONSULTAS —

Todas as Tardes

Das 14.00 H. às 18.00 Horas

Trav. Dr. António Durães

(Junto à E.D.P.) — 2º Andar

Telef. 42997

EM QUALQUER LUGAR

HÁ SEIS SÉCULOS

CONTINUAÇÃO DA 1ª PÁG.

A Tomada do Castelo de Melgaço será celebrada, em grande, nos dias 3 e 4 de Março próximo

te oportunidade para se aprofundar e difundir, entre nós, o conhecimento de um período importante, mas difícil, da nossa História, em que esteve em perigo a própria sobrevivência de Portugal como reino independente; contribuirão também para vermos a nossa história local dessa fase correctamente integrada nos acontecimentos vividos à escala nacional; e, finalmente, deverão ajudar a consolidar, sobretudo entre a juventude melgacense, o amor à Pátria e o interesse pela defesa da autonomia nacional, de que Fernão Lopes nos deixou um belo e estimulante exemplo no episódio protagonizado por aquelas "Duas Mulheres bravas", saindo vencedora a portuguesa melgacense, vulgarmente conhecida pelo nome de Inês Negra.

V. M. — Há uma corrente que assaca a quem lembra as glórias do passado de saudosismo, mas em tom depreciativo. Compartilha esta leitura?

J. M. — Ver no passado só glórias equivale a distorcê-lo. É um erro. Devo afirmar que não gosto do termo saudosismo aplicado à História, pelo que ele contém de "doentio" e depreciativo, mesmo quando revestido do conteúdo e dos objectivos de certas correntes de pensamento dos séculos XIX e XX.

A História não se compagina com saudosismos imobilistas, nem deve ser manipulada por eles. É dinâmica e prospectiva nas suas lições, ajudando a compreender e a dar sentido ao presente, de forma a projectá-lo eficazmente no futuro. O passado deve ser estudado, compreendido e evocado de forma correcta, na sua globalidade, tanto nos seus aspectos positivos como nos negativos. Nesta perspectiva, não há qualquer perigo de a sua evocação nos induzir nos conhecidos exageros nacionalistas, de cariz totalitário. Além disso, dados os níveis de instrução e cultura, progressivamente ascendentes, e a generalizada e radical opção democrática do nosso tempo, não vislumbro qualquer perigo de o conhecimento e a defesa do nosso passado colectivo poderem resvalar para situações de nacionalismo exagerado, alimentado por formulações teóricas tendentes a escravizar os cidadãos a um tal idealismo aberrante. Pelo contrário, o conhecimento da nossa verdadeira História e dos nossos mais genuínos valores nacionais só

nos libertará e enobrecerá.

V. M. — Há quem entenda que os devemos recordar, mas só no plano cultural, para não cairmos nos "nacionalismos". Haverá este perigo?

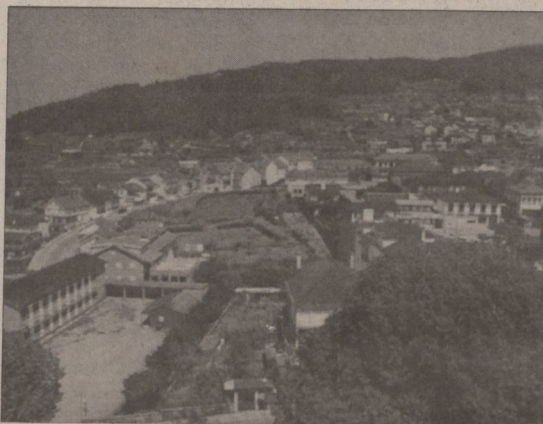
J. M. — Julgo que, no essencial, a resposta a esta pergunta foi dada na imediatamente anterior.

V. M. — Como se podem, e devem, conciliar "saudosismo", "nacionalismo", "cultura" e "patriotismo" nestas celebrações? Há lugar para todos estes aspectos nas comemorações da tomada do castelo de Melgaço aos castelhanos?

J. M. — Na linha das afirmações precedentes, peço licença para substituir o termo "saudosismo" por evocação do passado, sem adjectivos. Nessas condições, é não só possível, mas também fácil e até desejável harmonizar estes conceitos, à luz e no âmbito da conjuntura histórica a que estas comemorações se referem. Assim, a cultura — sobretudo a cultura erudita, aqui entendida como investigação — deverá apreciar a situação histórica então vivida em Melgaço no contexto das perspectivas antagónicas dos acontecimentos políticos e sociais, em que o Reino se viu envolvido, acabando por se afirmar e impor a opção nacionalista, que, embora inicialmente minoritária, garantiu a independência política de Portugal. O exemplo dado, em tão difíceis circunstâncias, por esses portugueses dos finais do século XIV deverá, logicamente, estimular um amor são, genuíno e equilibrado à Pátria, em nossos dias.

V. M. — Qual deveria ser o lugar da história local, como esta, no ensino das escolas locais?

J. M. — O ensino da história local está na ordem do dia e deverá ser incrementado a vários títulos, que podemos exemplificar com o interesse geralmente despertado nos alunos, com o gosto pela investigação suscitado nos docentes e entre os alunos, com as variadas motivações e estímulos para a defesa e revalorização dos patrimónios histórico, artístico, documental, etc. Por vezes, será, mesmo, a partir da compreensão do funcionamento das instituições locais que os alunos assimilarão melhor a realidade histórica nacional correspondente. Em muitas matérias é fácil concretizar de forma eficaz o seu ensino, articulando a história local com a história pátria, isto é, dando a



VISTA PARCIAL DE MELGAÇO

essas matérias a dimensão nacional que efectivamente têm, podendo utilizar como exemplos os estudos do municipalismo — aliás de candente actualidade — dos poderes local e central e da respectiva articulação, etc. Para sublinhar a importância e actualidade do ensino da história local, basta referir que, na Faculdade de Letras do Porto, foi recentemente criada uma cadeira de História da cidade do Porto e que, na Universidade do Minho, estão abertas as inscrições para ingresso no curso de Mestrado em História Local.

V. M. — Como aproveitar as lições dos feitos para formar e educar os alunos?

J. M. — Esse é um aspecto fulcral do ensino da História, quer se trate da História universal, pátria ou local. Aqui cabem todos os complexos problemas da Didáctica e da Pedagogia da História, que nem sequer é possível esboçar neste momento. Mas não haja ilusões: neste domínio, além da sólida e adequada preparação científica dos professores, serão sempre determinantes os "critérios" com que eles encararem a formação e a educação dos alunos. Aqui reside a dificuldade de uma resposta satisfatória em breves palavras...

V. M. — Voltando ao nosso caso concreto: como se deveria celebrar o acontecimento nos planos cultural, militar e cívico?

J. M. — Julgo que um acontecimento pluricentenário como este deverá ser comemorado com a dignidade que merece. Neste momento, podem-se já anotar alguns tópicos do programa geral, que a Câmara Municipal de Melgaço assumiu com entusiasmo. No plano cultural, além de uma sessão solene, preenchida com as intervenções de professores universitários e da Academia Mili-

disso, dada a profunda influência que exerceu na Corte e na primeira geração da dinastia de Avis, é oportuno e justo integrá-la nestas comemorações. A homenagem deverá ter lugar por ocasião da visita guiada ao Mosteiro de Fiães, onde, além da sua evocação, convém realizar uma celebração litúrgica solene.

V. M. — Como deveriam todos os melgacenses, mas todos, residentes no Concelho, no País e no estrangeiro, viver estas celebrações?

J. M. — Penso que devemos preparar e realizar estas comemorações com optimismo e sem complexos. A permanência de Melgaço sob a tutela castelhana nada tem de antipatriótico nem assume laivos de traição ou de lesa-pátria. À semelhança do que se passou em tantas outras localidades, devemos distinguir entre as atitudes da guarnição do castelo e os sentimentos bem diferentes da generalidade da população melgacense, desenhada da estrutura militar. A nossa atitude correcta deve ser de uma participação activa, colaborando nos preparativos destas comemorações, e, se possível, proceder a uma leitura atenta dos textos disponíveis sobre os acontecimentos em causa. Aos residentes fora do Concelho, no País ou no estrangeiro, aqui fica a lembrança — convite: — Porquê não subir até Melgaço nesses dias?

V. M. — Será possível aproveitar o castelo e torná-lo centro de cultura, de turismo e de revitalização histórica?

J. M. — Estas celebrações ficariam incompletas se não se encarasse o problema do restauro do que subsiste do castelo, susceptível de ser valorizado e de um aproveitamento polivalente. É necessário proceder a obras de restauro do seu interior e à respectiva electrificação, de forma a convertê-lo em visita obrigatória dos turistas e estudiosos. Além do acesso à sua parte superior, podem criar-se várias salas destinadas a exposições, venda de peças de artesanato, realizações culturais, etc., devendo uma dessas salas ficar convenientemente adaptada e equipada de forma a que, por ocasião de visitas de estudo, os professores possam dar uma ou mais lições adaptadas às circunstâncias, num ambiente específico e em boas condições. A ideia não pode morrer.

J. M. — Se D. Filipa estava no Mosteiro de Fiães e dali desceu para a Vila, não será oportuna uma romagem ao Mosteiro? Como organizá-la?

J. M. — A instalação de D. Filipa de Lencastre e da sua comitiva, em que vinha integrado o célebre jurista e conselheiro régio, Doutor João das Regras, durante a parte final do cerco ao castelo de Melgaço, é abençoada por Fernão Lopes. E não é de estranhar a presença da Rainha em Fiães e em Melgaço, conhecida que é a sua participação activa nos acontecimentos militares então vividos e noutras actividades da vida política nacional, que podemos concretizar, quer vendo-a ao lado de D. João I nas campanhas efectuadas na região transmontana, quer presidindo, na ausência do Rei, às Cortes de Coimbra de 1387. Além